



CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

CIÊNCIAS HUMANAS

e suas TECNOLOGIAS



Geografia

Fascículo 4
Unidades 7 e 8

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Material Didático
Cristine Costa Barreto

Elaboração de Geografia
Fernando Sobrinho
Rejane Rodrigues
Robson Novaes da Silva

Atividade Extra de Geografia
João Alexandre dos Santos Felix
Marcos Antonio Teixeira Ramos
Maria Aparecida Bastos Correia da Silva Guerra
Teresa Telles
Zoraia Santos da Costa Rocha

Desenvolvimento Instrucional
Elaine Perdigão
Heitor Soares de Farias
Rômulo Batista
Marcelo Franco Lustosa

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Cesar Alves

Coordenação de
Desenvolvimento Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura
das Unidades
Andreia Villar

Diagramação
Alessandra Nogueira
Bianca Lima
Juliana Fernandes
Juliana Vieira
Patrícia Seabra
Ronaldo d' Aguiar Silva

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 7 Cidades e qualidade de vida	5
---	---

Unidade 8 Sociedade de consumo e questão ambiental	35
--	----

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Cidades e qualidade de vida

Fascículo 4
Unidade 7

Cidades e qualidade de vida

Para início de conversa...

As cidades são uma das características marcantes do mundo contemporâneo. A possibilidade de você, aluno que lê este material, morar em uma cidade é grande. Atualmente, mais de 50% da população mundial vive em cidades e no Brasil esta distribuição encontra-se perto de 84,4% da população total do país.

As cidades são o lugar onde bilhões de pessoas vivem em todo o mundo. Mas será que as cidades são apenas um aglomerado de pessoas e construções? As cidades oferecem efetivamente possibilidades de uma melhor qualidade de vida e de conquista de direitos?

As cidades atraem população com a esperança de melhor qualidade de vida e de ascensão social, mas será que todos os que buscam esse sonho efetivamente conseguem alcançá-lo?

E as condições ambientais nas cidades? A partir da sua vivência, é possível termos boas condições de vida e áreas verdes preservadas para todos?

Nesta unidade, iremos discutir estes e outros temas importantes, relacionados à vida nas cidades, à qualidade de vida e aos direitos de seus moradores. Convidamos você a ler o texto e refletir sobre a qualidade de vida nas grandes cidades.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer que a urbanização é uma das características marcantes do mundo atual.
- Identificar as formas desiguais de produção do espaço urbano e as diferentes condições de acesso à qualidade de vida nas cidades.
- Reconhecer as lutas da população de menor poder aquisitivo por cidades com melhores condições de qualidade de vida e justiça social.

Seção 1

O mundo é cada vez mais urbano

As cidades sempre existiram no mundo? O fenômeno do crescimento das cidades e a migração campo – cidade sempre ocorreu?

O questionamento acima é o ponto de partida para iniciarmos a discussão sobre “Cidades e Qualidade de Vida”. Ao estudarmos a história do homem no Planeta Terra, vamos aprender que nem sempre a forma de organização do homem no espaço geográfico esteve fundamentada na criação de cidades. Na Pré-História, período em que o homem ainda era nômade e dependia da caça e coleta de alimentos, as cidades não existiam e o homem vagava pelo planeta, procurando alimentos e condições de sobrevivência.



Saiba Mais

Nômade: condição em que o homem ou o grupo de homens migra em busca de caça e alimentos. Nesta condição, o homem não possui moradia fixa e muda constantemente em busca de condições de sobrevivência. Na Pré-História (antes do surgimento da escrita e das primeiras civilizações), toda a humanidade encontrava-se nesta condição. Com o surgimento das primeiras civilizações, o homem tornou-se sedentário, ou seja, fixou-se em lugares determinados do espaço geográfico, principalmente às margens de grandes rios que garantiam a estas sociedades (Egito, Índia, China, Oriente Médio) águas e solos agrícolas para produção de alimentos e criação de animais. No mundo atual, ainda existem povos nômades em número bem menor do que no passado. Alguns exemplos de povos nômades na atualidade: índios não contatados (que ainda não tiveram contato com o homem branco) no Brasil, tuaregues no norte da África, pastores mongóis na Ásia.

No final da Pré-História, entre 9 e 7 mil anos antes da Era Cristã, diversos grupos humanos no norte da África, no Oriente Médio e na China começaram a dominar os conhecimentos práticos sobre solos propícios para cultivo, plantas comestíveis, adequadas à produção, períodos do ano em que se podia plantar e colher, domesticação e criação de animais. Esse período foi chamado de “Revolução Agrícola” ou “Revolução Neolítica”. Começam a surgir, então, as primeiras civilizações e como consequência disto, surgiram as primeiras cidades na região da Mesopotâmia no atual Oriente Médio.

Mesopotâmia é o nome dado à região entre os rios Tigre e Eufrates, no atual Iraque. É uma região de solos férteis e de grandes rios que possibilitam a irrigação em meio a imensos desertos. Nos III e II milênio antes de Cristo, surgiram nesta região as primeiras cidades, conhecidas na história da humanidade, respectivamente Ur e Uruk.



Saiba Mais

Desde esta época até a Revolução Industrial no século XVIII, diversas cidades surgiram e desapareceram ao longo da história da humanidade. Mas em todo esse percurso no tempo, apesar do surgimento das cidades, a maioria da população mundial vivia em áreas rurais. Essa situação justifica-se por diversos fatores, tais como: a necessidade de produzir alimentos para a sobrevivência dos povos, a baixa expectativa de vida, a necessidade do trabalho braçal no campo, devido à inexistência de tecnologia, entre outros fatores.

A partir da "*Revolução Industrial*", passa a ocorrer o processo de industrialização de um grupo pequeno de países (Inglaterra, França, Estados Unidos). A criação de indústrias e o desenvolvimento de tecnologias, tais como o uso de máquinas agrícolas (tratores, colheitadeiras), fez com que houvesse a liberação de grandes contingentes de trabalhadores rurais que passaram a buscar emprego nas indústrias que se localizavam nas cidades.

A industrialização veio acompanhada da urbanização nos países capitalistas desenvolvidos e ocorreu à medida que determinadas inovações tecnológicas surgiram, ou seja, foi um processo que se estendeu por um período de quase 200 anos. Nos países subdesenvolvidos (América Latina, África, Ásia), o processo de industrialização ocorreu a partir da modernização da economia destes países com a entrada de empresas transnacionais e a implantação de tecnologias de produção agrícola que esvaziaram rapidamente as áreas rurais.

Urbanização

Processo de crescimento das cidades, a partir da migração das zonas rurais para áreas urbanas.

Com a expansão do sistema capitalista e a industrialização dos países desenvolvidos (Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão), a urbanização passa a ser comum neste grupo de países, a partir dos séculos XVIII e XIX. A partir do século XX, a urbanização passa a ocorrer nos países subdesenvolvidos, principalmente a partir dos anos 50, quando ocorre uma expansão da economia capitalista dos países desenvolvidos para os subdesenvolvidos, através da criação de indústrias filiais das empresas transnacionais, sediadas nos países desenvolvidos.

O Brasil foi um dos países que se industrializou, principalmente a partir da década de 30 do século passado. Em paralelo à industrialização, houve a modernização da agricultura brasileira com a substituição do trabalhador braçal por máquinas, o que levou a migração das áreas rurais para as cidades brasileiras.

Esse mesmo processo ocorreu em diversos países, tais como: México, Argentina, África do Sul, entre outros. Portanto, a urbanização é um fenômeno mundial, como podemos perceber na citação abaixo.

“

A urbanização é um fenômeno mundial. A universalização das trocas aproxima países e aprofunda a divisão espacial e internacional do trabalho, dentro de uma relação de dependência entre territórios nacionais, dentro da formação econômica e social capitalista (CARLOS, 1992, p.68).

”

O processo de urbanização, caracterizado pela migração campo-cidade, ocorre por pressões vindas dos países desenvolvidos que instalaram indústrias e modernizaram partes da estrutura produtiva dos países subdesenvolvidos. Este processo de industrialização, por sua vez, levou a oferta de melhores empregos nas cidades, atraindo a população rural, tanto pelo aumento da expectativa de vida a partir do uso de vacinas e avanços da medicina, quanto por transformações na tecnologia de produção agropecuária que passaram a liberar mão de obra em grande quantidade.

As migrações transferiram populações de baixa renda para as cidades, transformando profundamente a estrutura e a forma destas cidades. Criam-se ao redor das áreas centrais extensas periferias, caracterizadas pela concentração de população de baixa renda e trabalhadora.

Na maioria das cidades latino-americanas, a oferta de empregos urbanos não se faz ao mesmo ritmo da chegada dos migrantes, gerando bairros de extrema pobreza, conhecidos no Brasil como favelas, mas que recebem nomes distintos em outros países, como: barriadas no México, Barrios na Venezuela, entre outros.

As favelas estão presentes em diversos países, desde os países subdesenvolvidos onde são resultado da desigual distribuição de renda e exclusão social até países ricos da Europa, onde são ocupados por migrantes, vindos em sua maioria de países pobres.

Para a Organização das Nações Unidas (2007),

“

Embora suas características geográficas variem entre as diferentes regiões do planeta, geralmente as favelas são habitadas por populações pobre ou socialmente desfavorecidas. Os edifícios das favelas variam desde simples barracos a estruturas permanentes e bem estruturadas de alvenaria (tijolo e cimento). Na maioria das favelas do planeta, ocorre a falta de água potável, eletricidade, saneamento entre outros serviços básicos, como: segurança, educação, saúde, telecomunicações etc.

”

Saneamento Básico

Conjunto de atividades relacionadas ao abastecimento de água potável, ao manejo de águas pluviais, à coleta e ao tratamento de lixo e esgoto, à limpeza urbana, ao manejo de resíduos sólidos e ao controle de praga e qualquer tipo de doença, visando à saúde e ao bem-estar das comunidades.

As cidades são lugares onde a economia concentra-se através da existência de indústrias, de bancos, de órgãos públicos e de empresas nacionais e transnacionais. Portanto, a estrutura das cidades é reflexo das condições socioeconômicas do país e de sua dependência em relação ao capitalismo internacional. Se há geração de emprego ou alternativas para o subemprego, os centros urbanos tornam-se lugares de atração de população migrante que procura melhores condições para a sua sobrevivência.



Figura 1: Atividades econômicas do setor terciário: comércio e serviços concentram-se na Avenida Paulista, no centro de São Paulo.

Seção 2

As migrações para as cidades



A cidade é essencialmente o local da produção, concentração dos meios de produção, do capital, da mão de obra, mas é também concentração de população e bens de consumo coletivo (CARLOS, 1992, p. 69 e 70).



As migrações são parte do fenômeno da urbanização que passa a ocorrer após a Revolução Industrial e intensifica-se na segunda metade do século XX. São vários os motivos que levam as pessoas a migrarem, tais como: crises econômicas, pobreza, crises políticas, conflitos religiosos e étnicos, guerras, catástrofes naturais (secas, enchentes, terremotos, erupções vulcânicas) etc.

As migrações populacionais são deslocamentos de grande número de pessoas que em sua maioria buscam melhores condições de vida e sobrevivência; portanto, os fatores econômicos são fundamentais para intensificar ou diminuir as migrações. Vimos na unidade 2 que existem diferentes tipos de migração (definitivas, temporárias, pendulares, entre outras).

Nas últimas décadas do século XX, o mundo passou por um ciclo migratório de grande escala, provocado principalmente pela modernização da economia de países tradicionalmente rurais, como a Índia e a China. Estes dois países possuem as duas maiores populações do planeta: a Índia com 1,2 bilhão de habitantes e a China com 1,3 bilhão de habitantes.

A partir da abertura de sua economia ao capitalismo na década de 80, a China atingiu índices elevados de crescimento econômico a uma taxa média de 10% ao ano. A transferência de grandes empresas para o país atraído pela mão de obra barata e o imenso mercado consumidor em expansão do país transformou a China em um dos países mais industrializados do planeta. Em consequência, a distribuição da população urbana aumentou de 17,4% em 1978 para 46,8% em 2009, com previsões para 59% em 2025, um processo de êxodo rural sem precedentes na história da humanidade.

Êxodo Rural

Migração de população rural para áreas urbanas.

Em 2010, a China tem dezenas de grandes cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo as três maiores, as cidades globais de Pequim, Hong Kong e Xangai. As cidades chinesas desempenham importante papel na identidade nacional e regional, cultural e econômica do país.



Figura 2: Congestionamento em rua de Pequim. A urbanização tem intensificado os problemas urbanos no país.

A Índia é o segundo país mais populoso do planeta, com cerca de 1,2 bilhão de habitantes. Após a independência do país em 1947, o país passou por um crescimento acelerado de sua população, principalmente em razão dos avanços médicos e da expansão da produção agrícola. A população urbana da Índia cresceu onze vezes durante o século XX, concentrando-se cada vez mais em grandes cidades. Apesar do elevado crescimento da população em cidades, a maioria da população indiana ainda reside em áreas rurais (70% da população total), mas o processo de modernização da economia e a industrialização do país intensificarão a migração campo-cidade para as próximas décadas. Previsões da ONU indicam que em 2030 41% da população viverão em cidades. Em 2001, 35 cidades indianas tinham população acima de 1 milhão de habitantes. As três maiores cidades (Mumbai, Nova Deli e Calcutá) tinham mais de 10 milhões de habitantes cada uma, sendo que Mumbai é uma das maiores cidades do mundo, com cerca de 22 milhões de habitantes em sua região metropolitana.



Figura 3: Favela em Mumbai, Índia.

Região Metropolitana

Grande concentração populacional, formada por uma ou maior cidade central com mais de 1 milhão de habitantes e sua zona de influência direta. As regiões metropolitanas são aglomerações de população em uma cidade central e outras periféricas adjacentes ao centro principal. Há um processo de conurbação que é a integração física entre as manchas urbanas de diversas cidades, formando uma metrópole. No Brasil, a principal região metropolitana é a grande São Paulo, mas existem diversas outras, tais como: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém etc.

O processo de industrialização-urbanização através das migrações transforma profundamente as cidades e os países, transformando o espaço geográfico, intensificando a aglomeração de empresas e pessoas, gerando conflitos e oportunidades, criando novos valores e hábitos, intensificando o consumo e os impactos socioambientais.

Importante

No mundo atual, a maioria da população do planeta vive em cidades e apenas os países muito pobres do continente africano e da Ásia ainda mantêm uma população predominantemente rural. A modernização da China e da Índia tem intensificado a urbanização do planeta e este processo ainda se encontra em sua fase inicial; portanto, as consequências em longo prazo ainda não se manifestaram em sua totalidade.

Leia os textos a seguir e responda às atividades.

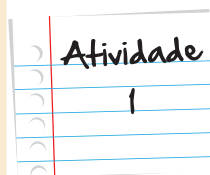
Texto 1: ONU reconhece rápida urbanização na China

A Organização das Nações Unidas (ONU) informou que está ocorrendo um rápido processo de urbanização na China, país que está passando por uma importante transformação da estrutura urbana e está presenciando um rápido aumento no número de cidades com grande população. A opinião da ONU, quanto à urbanização chinesa, foi escrita na Revisão de Prospectos sobre a Urbanização Mundial 2009. O artigo diz que o processo da urbanização na China reflete o seu crescimento econômico e os movimentos de mãos de obra dentro do país. "A China só tinha 51 cidades com mais de 1 milhão de habitantes, em 1980. Entre 1980 e 1995, surgiram outras 51 que integram este grupo e entre 1995 e 2010, mais 134 cidades passaram a cumprir o critério", diz. "Estima-se que o gigante asiático terá em 2025 mais 107 cidades nesse grupo", acrescenta o relatório.

Fonte: <http://portuguese.cri.cn/561/2010/03/26/1s120435.htm>

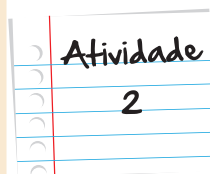
A China passa por um processo acelerado de urbanização. Cite alguns fatores que justificam este fenômeno.

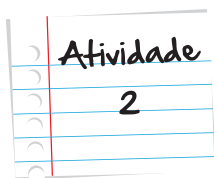
Anote suas
respostas em
seu caderno



Texto 2: China afirma que 'boom' econômico fez Meio Ambiente pagar alto preço

O governo da China reconheceu que o *boom* econômico, vivido no país nos últimos anos, fez o Meio Ambiente local pagar um alto preço. De acordo com a vice-ministra de Meio Ambiente, Li Ganjie, mais da metade das cidades chinesas são atualmente afetadas por chuva ácida e um sexto dos principais rios estão poluídos, com água imprópria, inclusive para agricultura. Segundo Li Ganjie, as águas de cidades emergentes, como

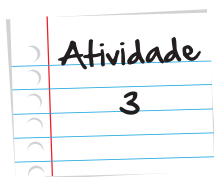
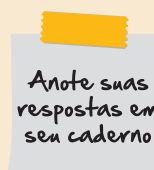




Xangai, Tianjin e Guangzhou, foram classificadas como muito poluídas. O monitoramento da poluição apontou que 16,4% dos principais rios da China foram classificados com notas baixas, o que significa que não atingem sequer os níveis necessários para irrigação agrícola. Apenas 3,6% dos 471 municípios monitorados têm as melhores notas para a limpeza do ar e houve uma perda contínua de biodiversidade em todo o país. A poluição por metais pesados é uma preocupação particular. Maior consumidor e produtor de chumbo, a China tem se esforçado para conter as emissões da indústria sob uma regulamentação ambiental. A intoxicação de crianças por essas substâncias tem despertado a ira do público e resultou em protestos violentos.

Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2011/06/china-afirma-que-boom-economico-fez-meio-ambiente-pagar-alto-preco.html>

Identifique algumas das principais consequências do processo de urbanização-industrialização em economias emergentes, como a China e a Índia.



Texto 3: População Humana: Urbanização

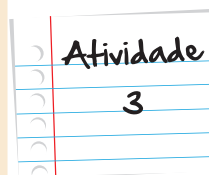
Durante a maior parte da história, a população humana vive um estilo de vida rural, dependente da agricultura e da caça para a sobrevivência. Em 1800, apenas 3 por cento da população mundial viviam em áreas urbanas. O mundo tem experimentado um crescimento urbano sem precedentes nas últimas décadas. Em 2008, pela primeira vez, a população do mundo era igualmente dividida entre áreas urbanas e rurais. Havia mais de 400 cidades, mais de 1 milhão e 19 mais de 10 milhões. Nações mais desenvolvidas, foram cerca de 74 por cento urbana, enquanto 44 por cento dos moradores dos países menos desenvolvidos viviam em

áreas urbanas. No entanto, a urbanização está ocorrendo rapidamente em muitos países menos desenvolvidos. Espera-se que 70 por cento da população mundial será urbana até 2050 e que o crescimento mais urbano seja em países menos desenvolvidos.

Fonte: <http://www.prb.org/Educators/TeachersGuides/HumanPopulation/Urbanization.aspx>

No mundo atual, verificamos uma forte tendência de migração campo-cidade e em consequência a urbanização de diversos países. O que é urbanização? Quais são as principais causas das migrações campo-cidade?

Anote suas
respostas em
seu caderno



Saiba Mais

Visite o *site* do Programa Habitat da Organização das Nações Unidas para Assentamentos Humanos e saiba mais sobre a urbanização no mundo atual. <http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/onu-habitat/>

Seção 3

O espaço urbano e suas desigualdades

Já vimos na seção anterior que a urbanização é um fenômeno presente em grande parte dos países no mundo atual. O espaço das cidades, também chamado de espaço urbano, é fruto de relações históricas mantidas entre os homens, no transcorrer do tempo. As cidades são lugares onde ocorre a concentração de população em um espaço relativamente limitado, além de atividades dos setores secundário e terciário da economia.

Importante

As atividades econômicas são subdivididas em três setores, respectivamente o primário, que concentra atividades de produção e exploração dos recursos da natureza, o secundário, responsável pela transformação de matérias-primas em produtos industrializados e o terciário, relacionado às atividades de comércio e prestação de serviços. Do ponto de vista do espaço geográfico, as atividades do setor primário concentram-se principalmente em áreas rurais, enquanto que as atividades dos setores secundário e terciário, em áreas urbanas. Mas podemos eventualmente encontrar atividades destes setores em áreas diferentes.

No Brasil, segundo os critérios do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o critério para definir cidade é o político-administrativo. Toda área urbana sedia um município que é uma cidade, independente do número de habitantes e do seu tamanho territorial. A maioria dos municípios brasileiros possui uma sede urbana e uma área rural, porém encontramos alguns municípios, principalmente aqueles que integram uma região metropolitana.

As grandes cidades são concentrações de meios de produção, de consumo, cultura e tecnologia e apresentam uma complexidade de conflitos que se materializam no espaço. Principalmente nos países subdesenvolvidos, a maioria das cidades apresenta inúmeros problemas ambientais e sociais, oferecendo péssima qualidade de vida aos seus habitantes.



Figura 4: São Paulo e Rio de Janeiro – as maiores cidades brasileiras.

Meios de produção

Conjunto formado pelos meios de trabalho (máquinas, ferramentas, edifícios, fontes de energia, meios de transporte etc.) e os objetos de trabalho (matérias-primas, recursos naturais). Os meios de produção são a base material dos modelos de organização das diferentes sociedades. O modo de produção seria o modelo que cada sociedade desenvolve para organizar os meios de produção.

Se fôssemos retratar a estrutura urbana das cidades brasileiras e de outros países não desenvolvidos, verificaríamos o "caos". Favelas, cortiços, loteamentos irregulares e clandestinos, bairros sem saneamento básico, lixo nas ruas, violência, em contraste com bairros elegantes, condomínios horizontais e verticais. Shopping Centers em contraste com ruas de comércio popular e praças, tomadas por ambulantes. Praças e avenidas arborizadas em contraste com áreas sem verde algum.

Uma grande parte das cidades nos países subdesenvolvidos é desprovida de equipamentos urbanos básicos. Em relação ao Brasil, em poucas décadas, um país predominantemente rural, atinge na atualidade, índices de população urbana em torno de 84% da população total do país.

Equipamentos urbanos

São o conjunto de todos os bens públicos e privados, destinados à prestação de serviços e funcionamento das cidades, tais como: abastecimento de água, serviços de esgoto, energia elétrica, coleta e escoamento de água das chuvas, rede telefônica, gás canalizado etc.

O uso e distribuição dos equipamentos urbanos pela cidade são desiguais, refletindo no espaço geográfico as desigualdades entre os diversos segmentos da sociedade. O desejo de melhorar as condições de vida e ter acesso à saúde, educação, água tratada, casa própria não é possível para muitos habitantes das cidades dos países subdesenvolvidos.

As possibilidades de uma melhor qualidade de vida não são acessíveis a todos, sendo usufruídos por uma pequena parcela da população. A justificativa para esta situação de desigualdade reflete-se principalmente na distribuição de renda e riqueza, entre a população de uma cidade, país ou região.

Para uma grande parcela da população urbana de países subdesenvolvidos, a luta diária por melhores condições de vida é difícil. Os serviços e equipamentos urbanos nem sempre existem nos lugares onde eles são mais necessários. Falta água tratada, luz, escola, hospital, coleta e tratamento de esgoto, entre outros. Como reflexo desta situação, os indicadores de qualidade de vida nestes países tendem a ser bem menores do que nos países desenvolvidos.

A desigualdade de acesso aos serviços e equipamentos urbanos que garantem a qualidade de vida nas cidades dos países subdesenvolvidos é chamada de segregação socioespacial. Esta segregação materializa-se no espaço urbano com a existência de bairros para a população de maior renda e que concentram os melhores serviços e equipamentos urbanos ao contrário dos bairros de população pobre, onde há falta de quase tudo.

Importante

Segregação Socioespacial: é a separação e o distanciamento, bem como a restrição de serviços e equipamentos urbanos a indivíduos, classes ou grupos sociais. A segregação reflete-se na ocupação social do espaço urbano, na existência de bairros com diferentes padrões de ocupação e organização, e nos desiguais indicadores de qualidade de vida. A urbanização é um dos principais fatores pela segregação.

Até nos países mais ricos e desenvolvidos, onde os indicadores de qualidade de vida são melhores e com menor desigualdade do que nos países subdesenvolvidos, existem parcelas da população que não se beneficiam totalmente da riqueza produzida, nestes países. Mesmo em cidades de países desenvolvidos, como: Paris, Nova York e Londres, existem bairros com qualidade e condições de vida em situação segregada e deficiente.

Observe a imagem e reflita a partir dela sobre as seguintes questões:



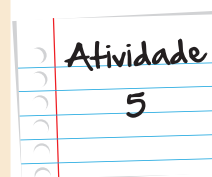
Figura 5: Favela da Rocinha – Rio de Janeiro - capital

Quais são as possibilidades de moradia, trabalho e qualidade de vida que os migrantes e as camadas de menor poder aquisitivo encontram nas grandes cidades do planeta?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Quais são as causas das precárias condições de vida encontradas em grandes cidades, principalmente nos países subdesenvolvidos?

Anote suas
respostas em
seu caderno



Indo além

Visite o site do Instituto Polis <http://www.polis.org.br/>, Organização Não Governamental que defende cidades sustentáveis, mais justas e democráticas.

Seção 3

É possível pensar em uma cidade mais justa e igualitária?

Vimos nas seções anteriores que as cidades são os lugares que atraem população migrante que busca nelas melhores condições de vida e a esperança de superar a pobreza e miséria de seus lugares de origem.

Se a cidade é o lugar da esperança, não significa que ela ofereça aos seus moradores as mesmas condições e níveis de qualidade de vida. É nas cidades, principalmente naquelas com população acima de 1 milhão de habitantes que muitos problemas concentram-se. Dentre os principais problemas urbanos, podemos enumerar: a violência, o congestionamento do trânsito, a poluição, o tráfico, o consumo de drogas, a falta de infraestrutura urbana e de saneamento básico, entre outros.

O crescimento acelerado de cidades, principalmente nos países subdesenvolvidos, induz ao processo da urbanização explosiva, onde a falta de planejamento, a carência de investimentos e a infraestrutura traduzem-se em indicadores precários de qualidade de vida.

“

O modo como a sociedade vive hoje é determinado pelo modo como o capital reproduz-se, em seu estágio de desenvolvimento. As contradições sociais emergem, na paisagem, em toda a sua plenitude; os contrastes e as desigualdades de renda afloram. O acesso a um pedaço de terra, o tamanho, o tipo e material de construção espelham nitidamente as diferenciações de classes sociais. O acesso à habitação e aos meios de consumo coletivo são diferenciados (CARLOS, 1992, p. 77 e 78).

”

A ocupação e o uso do solo nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos ocorrem de maneira não planejada. A falta de áreas verdes e de espaços de lazer ocorre principalmente nos bairros mais pobres. Sem falar na falta de pavimentação, nas diferentes formas de poluição e contaminação do Meio Ambiente, nas deficiências na coleta e tratamento de lixo e esgoto, na contaminação dos rios e demais cursos d'água, na ocupação de áreas de encostas e margens de rios sujeitas a desastres naturais, como deslizamentos de terra e inundações.

Porém, nestas mesmas cidades, encontramos também bairros de maior poder aquisitivo com edifícios modernos e casas de alto padrão arquitetônico, e que em nada lembram o aspecto visível da pobreza dos bairros pobres e favelas.

Nos países ricos, estes contrastes são menores, mas existem, mas em países subdesenvolvidos como o Brasil é parte da paisagem urbana a existência da cidade formal, dotada de infraestrutura e saneamento básico, bairros planejados, largas avenidas e edifícios de moderna arquitetura em contraste com a cidade informal, com suas periferias empobrecidas, favelas, morros e bairros carentes de quase tudo.

A informalidade e ilegalidade das edificações nas cidades brasileiras atingem mais de 50% de suas construções, como destaca a arquiteta Ermínia Maricato (1996, pág. 21):

“

Grande parte das áreas urbanas não existe nos cadastros municipais. No município de São Paulo, cidade núcleo da área metropolitana, havia em 1989 aproximadamente 30.000 ruas ilegais que não tinham nome, o que não dava direito aos moradores (em sua maioria de loteamentos ilegais) de terem sequer endereço. Em 1990, moravam nos loteamentos ilegais do município de São Paulo 2,4 milhões de pessoas.

”



Figura 6: O contraste entre pobreza e riqueza no bairro São Conrado, no Rio de Janeiro.

A modernização da economia brasileira e o seu crescimento não conseguiram inserir toda a população do país em um mesmo modo de vida e condição de consumo. A exclusão de grande parcela da população do Brasil e de outros países da América Latina, África e Ásia é de difícil mensuração, mas pode ser observada e caracterizada pelos indicadores socioeconômicos deficientes e pela existência da informalidade no mercado de trabalho e na ocupação do solo urbano, da irregularidade, da pobreza, da baixa escolaridade e principalmente pela ausência de cidadania na população de baixa renda. A carência material de infraestrutura, serviços e renda é a consequência da exclusão política.

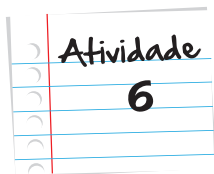
Para o Professor Pedro Demo, do Curso de Serviço Social da Universidade de Brasília, "ser pobre não é apenas não ter, mas sobretudo ser impedido de ter, o que aponta muito mais para uma questão de ser do que de ter". (1993, p. 2).

A ocupação ilegal e irregular do solo urbano, representada principalmente pelas favelas e invasões, é sem dúvida consequência da má distribuição da renda e da ausência de direitos de grande parte da população pobre, impedida por questões históricas e estruturais de ter o direito à propriedade da terra e aos serviços e infraestrutura urbana de melhor qualidade. A falta de acesso à terra e à moradia regular é um dos principais desafios a serem vencidos pelos pobres em sua luta diária pela sobrevivência nas cidades.

A existência da moradia irregular e ilegal tem relação direta com problemas ambientais. Não se diz que apenas os pobres causam problemas ambientais, os ricos também o fazem, mas grande parte dos problemas ambientais tem em sua origem problemas sociais que são intensificados pela ausência de participação política e exclusão dos mais pobres.

A melhoria das condições e da qualidade de vida nas cidades, principalmente nos países subdesenvolvidos, passa por maior acesso à educação, por maiores investimentos e pela participação política destas comunidades nas

decisões sobre o seu futuro. Sabemos que em muitos países, a participação popular e a democracia ainda são palavras distantes, mas não podemos esquecer que a cidade e sua população oferecem também resistência e luta por melhores condições de vida e direitos. Direito não se ganha, se conquista.

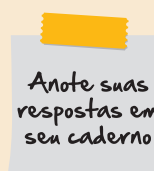


Leia o texto a seguir e responda às atividades.

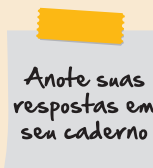
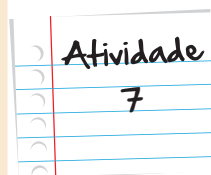
(Trecho Do livro: *O que é cidade* – Raquel Rolnik – Ed. Brasiliense – 1988 – p. 40-43)

"Nas grandes Cidades hoje, é fácil identificar territórios diferenciados: ali é o bairro das mansões e palacetes, acolá o centro de negócios, adiante o bairro boêmio onde rola a vida noturna, mais à frente o distrito industrial, ou ainda o bairro proletário. Assim, quando alguém, referindo-se ao Rio de Janeiro fala em Zona Sul ou Baixada Fluminense, sabemos que se trata de dois Rios de Janeiro bastante diferentes; assim como pensando em Brasília, lembramos do Plano Piloto, das mansões do lago ou das cidades satélites. Podemos dizer que hoje nossas cidades têm sua zona sul e sua baixada, sua "zona", sua Wall Street e seu ABC. É como se a cidade fosse um imenso quebra-cabeças, feito de peças diferenciadas, onde cada qual conhece seu lugar e sente-se estrangeiro nos demais. É a este movimento de separação das classes sociais e funções no espaço urbano que os estudiosos da cidade chamam de segregação espacial."

Existem duas realidades distintas dentro da mesma cidade, a cidade formal em oposição à cidade informal. Diferencie estes dois tipos de ocupação do solo urbano.



Uma das principais dificuldades encontradas nas grandes e médias cidades do Brasil é a questão do transporte coletivo. O transporte coletivo precário e deficiente é uma forma de segregação? Justifique sua resposta.



Indo além

Visite o *site* do Observatório das Metrópoles <http://www.observatoriodasmetrolopes.net/> e conheça a realidade das grandes cidades brasileiras. Além deste *site*, há também o Observatório dos Conflitos Urbanos <http://www.observaconflitos.ippur.ufrj.br/> que identifica e analisa os principais conflitos urbanos da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Referências

Filmes

- Título original: (Central do Brasil)

Lançamento: 1998 (Brasil)

Direção: Walter Salles

Duração: 112 min

Gênero: Drama

Sinopse

Mulher (Fernanda Montenegro) que escreve cartas para analfabetos na Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro, ajuda menino (Vinícius de Oliveira), após sua mãe ser atropelada, a tentar encontrar o pai que nunca conheceu, no interior do Nordeste.

- Título original: Saneamento Básico, o filme

Lançamento: 2007 (Brasil)

Direção: Jorge Furtado

Duração: 112 min

Gênero: Comédia

Sinopse

Os moradores da fictícia Linha Cristal, uma pequena vila de descendentes de colonos italianos, localizada na Serra Gaúcha, reúnem-se para tomar providências a respeito da construção de uma fossa para o tratamento do esgoto. Eles elegem uma comissão, que é responsável em fazer o pedido junto à subprefeitura. A secretária do prefeito reconhece a necessidade da obra, mas informa que não há verba para realizá-la. Entretanto, a prefeitura dispõe de quase R\$ 10.000 para a produção de um filme. Este dinheiro foi dado pelo governo federal e, se não for usado, será devolvido em breve. Surge então a ideia de usar a quantia para realizar a obra e rodar um filme sobre a própria obra. Porém, a retirada da quantia depende da apresentação de um roteiro e de um projeto do filme, além de haver a exigência que ele seja de ficção. Desta forma, os moradores reúnem-se para elaborar um filme barato, que conta a história de um monstro que vive nas obras de construção de uma fossa.

Bibliografia

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo, Editora Contexto, 1992.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; SPOSITO, Maria Encarnação; SOUZA, Marcelo Lopes (orgs.). **A produção do espaço urbano**. São Paulo, Editora Contexto, 2011.
- DEMO, Pedro. **Pobreza Política**. São Paulo, Fundação Konrad Adenauer-Stifung, 1993.
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo, Editora Hucitec, 1996.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conferência das Nações Unidas para Habitação A mudança das favelas: Relatório Global sobre Assentamentos Humanos. Nairobi/ Quênia, ONU, 2007.
- RODRIGUES, Arlete Moyses. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo, Editora Contexto, 1994.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do Século XX**. São Paulo/ Rio de Janeiro, Editora Record, 2001.

Imagens



- Acervo pessoal • Andreia Villar



- <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fiesp2007.JPG>



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chang%27an_avenue_in_Beijing.jpg



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dharavi_slum,_Mumbai,_India_-_20081220jpg?uselang=pt-br



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Saopaulo_copan.jpg



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio_de_Janeiro_from_Corcovado_2005.jpg



- http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Leszek_Wasilewski-rocinha.jpg



- <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rossinha.jpg>

Atividade 1

A partir da abertura da China ao capitalismo internacional e da adoção da política de um país, dois sistemas (político: socialista e econômico: capitalista), este país asiático passou a ter uma maior inserção no cenário internacional e profundas transformações na sua geografia ocorreram. Dentre estas transformações, a China adota uma forte política de crescimento econômico, a partir de investimentos estatais e transnacionais. A criação de zonas econômicas especiais, gigantescos complexos industriais, ocorre em cidades tradicionais e em novos centros urbanos criados pelo governo chinês. Como forma de combater a pobreza, o Partido Comunista cria políticas de incentivo à migração, pois compreende que a partir do momento em que o trabalhador rural migra de áreas rurais miseráveis para centros urbanos há um aumento na renda e a criação de condições para o estabelecimento de uma sociedade de consumo e uma classe média, nos moldes ocidentais. Porém, esta política mostra-se equivocada, pois, há uma transferência de população pobre das áreas rurais para as cidades, não representando uma melhoria significativa nas condições de vida desta população, principalmente no que refere à questão ambiental. O crescimento chinês ocorre a partir de graves problemas ambientais.

Atividade 2

A criação de grandes cidades com cinturões periféricos de extrema pobreza, a queda na qualidade das condições do Meio Ambiente (poluição sonora, da atmosfera, dos recursos hídricos), perda da biodiversidade, aumento da emissão de gases do efeito estufa, aumento do consumo de recursos naturais e da produção de lixo e efluentes, entre outros problemas.

Atividade 3

Compreende-se como processo de urbanização o crescimento da população em áreas urbanas, a partir de dois processos distintos ou que ocorrem ao mesmo tempo: a migração e o crescimento vegetativo da população. As migrações campo-cidade são originadas por diversos motivos, tais como: a busca por melhores condições de vida, problemas ambientais, catástrofes naturais, guerras e conflitos etc.

Atividade 4

A população pobre com menor poder aquisitivo nas sociedades capitalistas não tem condições de acesso à dinâmica imobiliária das grandes cidades; portanto, passa a ocupar as áreas de menor valor para o mercado imobiliário, como: encostas de morros, várzeas de rios, manguezais, entre outras áreas de fragilidade ambiental e carentes de serviços e infraestrutura urbana.

Atividade 5

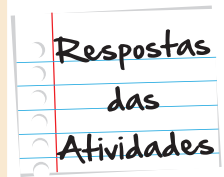
Para uma grande parcela da população urbana de países subdesenvolvidos, a luta diária por melhores condições de vida é difícil. Os serviços e equipamentos urbanos nem sempre existem nos lugares onde eles são mais necessários. Falta água tratada, luz, escola, hospital, coleta e tratamento de esgoto, entre outros. Como reflexo desta situação, os indicadores de qualidade de vida nestes países tendem a ser bem menores do que nos países desenvolvidos. A desigualdade de acesso aos serviços e equipamentos urbanos que garantem a qualidade de vida nas cidades dos países subdesenvolvidos é chamada de segregação socioespacial. Esta segregação materializa-se no espaço urbano com a existência de bairros para a população de maior renda e que concentram os melhores serviços e equipamentos urbanos ao contrário dos bairros de população pobre, onde há falta de quase tudo.

Atividade 6

A cidade formal é compreendida pelos bairros de classe média e alta, e que possuem o título de propriedade da terra, ou propriedade privada. Estes bairros recebem investimentos do poder público, o que valoriza ainda mais o preço dos terrenos e construções. São bairros com boa infraestrutura e serviços públicos, o que contrasta com a cidade informal, representada pelas favelas e ocupações irregulares e ilegais, pois não possuem o título de propriedade da terra; portanto, consideradas "invasões" pelo capital imobiliário e poder público. Nestes bairros, faltam investimentos públicos e privados em infraestrutura e serviços urbanos, o que acirra ainda mais as precárias condições de qualidade de vida e exclusão social.

Atividade 7

Sim, as condições precárias de transporte coletivo são uma forma de excluir a população pobre de melhores condições de vida; para este segmento da sociedade, o custo financeiro do transporte coletivo consome parte significativa de sua renda já limitada, além



Respostas das Atividades

disto, a qualidade dos serviços não oferece a esta população formas de melhorar a sua qualidade de vida. Geralmente, o tempo gasto neste serviço precário consome horas preciosas e gera na população sentimentos de inferioridade e exclusão.

Até
breve!



Atividade extra

Cidades e qualidade de vida

Questão 1

Qual o nome do tipo de migração que teve um papel bastante importante na geração de mão-de-obra para o processo de industrialização?

- a) Nomadismo
- b) Movimento pendular
- c) Emigração
- d) Êxodo rural

Questão 2

Leia a letra da música a seguir.

Homem na Estrada

(Mano Brown)

“Equilibrado num barranco incômodo, mal acabado e sujo

porém seu único lar, seu bem e seu refúgio

cheiro horrível de esgoto no quintal

por cima ou por baixo, se chover será fatal

um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou

até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou

numerou os barracos,

fez uma pá de perguntas logo depois esqueceram.”

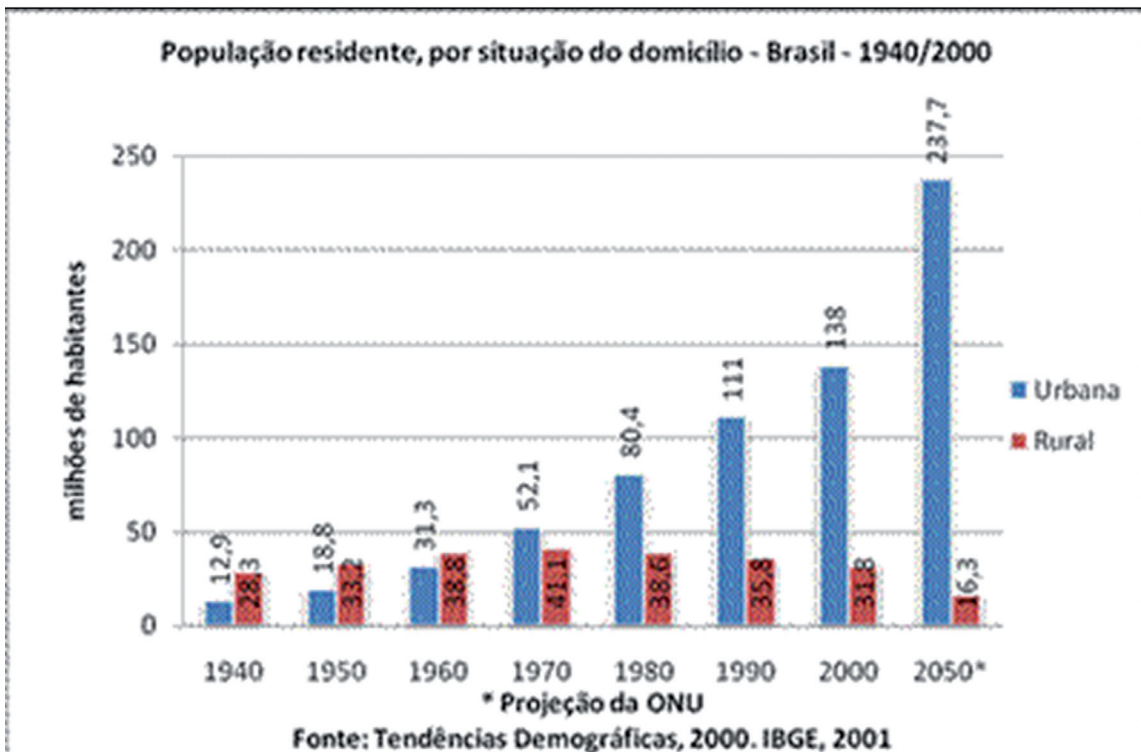
Fonte: www.racionaiswebpage.hpg.ig.com.br

Assinale a alternativa que estabelece relação com a letra da música.

- a) A maior parte das moradias das favelas não tem saneamento básico.
- b) A maioria das favelas é dominada pelos traficantes.
- c) A maior parte das favelas no Brasil está localizada à beira de um rio.
- d) A maioria das favelas tem um número muito grande de moradores.

Questão 3

Observe o gráfico abaixo e responda as perguntas.



Fonte: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/urbanizacao-do-brasil-consequencias-e-caracteristicas-das-cidades.htm>

Questão 4

Observe a imagem.



Fonte: <http://www.infoescola.com/sociologia/desigualdade-social/>

Agora, você vai criar um título que seja de acordo com a fotografia, vai descrevê-la e por fim, vai dar exemplo de um lugar, com a mesma característica, em sua cidade ou uma outra cidade.

Não esqueça de indicar o nome da cidade.

Título	
Descrição da fotografia	
Exemplo de um lugar em sua cidade	

Gabarito

Questão 1


- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

Questão 2

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐


Questão 3

- a) GABARITO: 1970
- b) GABARITO: Industrialização no Brasil a partir de 1950
- c) Êxodo rural



Sociedade de consumo e questão ambiental

Fascículo 4
Unidade 8



Sociedade de consumo e questão ambiental

Para início de conversa...

Um grupo de jovens se reúne na casa de Márcia para comemorar o aniversário dela. Em meio ao bate-papo, surge uma conversa sobre casamento e filhos. O grupo, formado principalmente por jovens entre 18 e 21 anos, tem opiniões distintas a respeito do assunto.

Márcia, a aniversariante, é noiva de Maurício e irá se casar em breve. Ela diz: eu e Maurício já planejamos o nosso casamento e quantos filhos teremos! Vamos nos casar no próximo ano e depois de terminar a faculdade e pagar o apartamento teremos um casal de filhos. Vamos passar pelo menos seis anos sem pensar em gravidez e, depois da vida estabilizada, vou engravidar.

Outra amiga, Renata, já pensa diferente. Ela é apaixonada por Robson e diz que gostaria de ter pelo menos seis filhos. A fala de Renata causa espanto entre os convidados. Elaine, amiga das duas, diz: Fala sério! O mundo em crise, os preços pela hora da morte e você, Renata, querendo colocar mais gente para sofrer neste planeta? Acho uma loucura ter um monte de filhos e depois não ter como dar conforto a eles, não poder dar uma vida melhor às crianças.

Renata pergunta: - Mas o que você acha que é conforto? O que é para você uma vida melhor?

Elaine responde: - Para mim, que venho de família pobre, a vida melhor passa por dar aos filhos o que eu não tive. Uma casa confortável, televisão, computador, boas roupas, oportunidades de estudar, de viajar, enfim, tudo aquilo que não tive na minha infância e juventude, mas que agora, estudando e terminando a faculdade, irei conseguir.

Para mim, isso não passa de consumo. Consumo que o dinheiro traz, mas como diz o ditado popular “dinheiro não traz felicidade”, responde Renata, deixando Elaine irritada. A conversa agora não tão amigável das duas acaba chamando a atenção de outras pessoas na festa, e uma delas, Camila, diz: - Vamos parar com essa discussão boba, mas vou dar a minha opinião. Cada um tem de planejar o seu futuro, e a construção da família e o número de filhos têm de ser pensado e planejado, além do estudo, do consumo, entre outras coisas.

E você? Acredita que apenas o consumo pode levar a sociedade a uma vida melhor? E a quantidade filhos pode influenciar a qualidade de vida de uma família? Esses temas provocam opiniões diversas, mas convidamos você à leitura das seções a seguir e ao final poderemos emitir uma opinião embasada em razões científicas e não apenas no calor da discussão.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os principais aspectos que caracterizam a sociedade de consumo global.
- Identificar os principais impactos da sociedade de consumo global sobre os recursos naturais e sociedade.
- Analisar as principais transformações do mundo atual através do crescimento demográfico.
- Avaliar se é possível o desenvolvimento sustentável do planeta.

Seção 1

A Sociedade de Consumo Global

Você sabe quantos milhões de pessoas vivem no mundo atualmente?

Para responder a essa questão, a Organização das Nações Unidas pesquisa a população de todos os países do mundo, coletando, organizando e divulgando dados e informações a respeito da população mundial. Cada país realiza o levantamento de informações a respeito da sua população. Este levantamento é feito por períodos de anos. No caso brasileiro, a cada 10 anos. Esse levantamento é chamado de censo demográfico.

Censo Demográfico é o conjunto de dados estatísticos sobre a população de um país. No Brasil, os censos demográficos são realizados de 10 em 10 anos, e o IBGE é, por lei, o órgão responsável pela sua realização. As informações que compõem os questionários dos censos variam a cada 10 anos. Isso porque as informações que refletem a realidade de um decênio podem não refletir a realidade dos dez anos seguintes, certos dados podem perder importância ou percebe-se a necessidade de identificar outros aspectos da realidade do país etc.

Se você quiser saber mais sobre este assunto, procure a Biblioteca Central do IBGE em sua cidade ou navegue no site www.ibge.gov.br. Lá você vai encontrar publicações sobre os censos demográficos no Brasil.



A ONU organiza as informações fornecidas por todos os países do mundo por meio dos seus respectivos censos e a partir daí emite previsão e informações sobre a população mundial. Em 2012 a população total do planeta é estimada em 7 bilhões de pessoas.

Para os técnicos da ONU, a população mundial não para de crescer e a previsão para 2050 é de que o mundo tenha 9,1 bilhões de pessoas, ou seja, 2,1 bilhões de pessoas a mais no mundo em um curto período de menos de 40 anos.

Os estudos das Nações Unidas indicam que vivemos hoje no mundo de dois comportamentos demográficos distintos. O primeiro deles ocorre nas sociedades mais ricas do planeta, as chamadas sociedades de consumo, representadas pelos países europeus, principalmente na parte mais rica do continente (Alemanha, França, Itália, Reino Unido), na América do Norte (Canadá e Estados Unidos) e no Japão. Estes países são considerados ricos e desenvolvidos, e a população local tem elevada renda *per capita* ou média. Portanto, quanto maior a renda, menor o número de filhos por casal.

Nos países desenvolvidos, o crescimento da população é baixo ou até nulo. São poucos filhos por casal, poucos jovens e muitos idosos, devido à elevada expectativa de vida. É comum também a grande quantidade de pessoas que não se casam ou que, casando, não têm filhos. O padrão de família desses países é a chamada **família nuclear**.

Família Nuclear

É uma unidade formada por um homem e uma mulher e seus filhos, em média um ou dois por casal. Esta unidade familiar tem geralmente laços consanguíneos, mas a evolução do conceito de família na atualidade incorpora os filhos adotados e também a existência de um casal de pessoas do mesmo gênero.



Figura 1: Família nuclear: composta por dois adultos e um ou dois filhos.

Nesses países, a elevada renda dos seus habitantes induz ao consumo em larga escala de todo tipo de produto. Os shoppings centers, hipermercados e as grandes lojas de departamentos fazem parte do cenário urbano desses países; são os chamados “templos do consumo”. Como podemos observar na figura a seguir:



Figura 2: Loja de departamentos na cidade de Nova York – Estados Unidos.

Renda per capita é o nome de um indicador que auxilia o conhecimento sobre o grau de desenvolvimento de um país e consiste na divisão do coeficiente da renda nacional (**produto nacional bruto** subtraído dos gastos de depreciação do capital e os impostos indiretos) pela sua população. Por vezes, o coeficiente denominado **produto interno bruto** é usado.

No original em latim, a expressão “per capita” significa “por cabeça”, portanto trata-se de uma renda por cabeça, ou seja, considerando-se membros da população em particular e sua participação na renda total do país. A renda *per capita* ou renda média para cada habitante de um país, estado ou região é calculada dividindo-se a renda total acumulada pelo número de habitantes do país.

A quantidade total de bens e serviços produzidos em um país durante um ano constitui o Produto Interno Bruto (PIB). O PIB refere-se apenas à produção interna, isto é, realizada dentro do país. Levando em consideração os bens e serviços produzidos no país, os recursos que entram e que saem, temos o Produto Nacional Bruto (PNB) medido por ano em cada país. Portanto, o PNB é igual à produção interna mais os recursos vindos do exterior menos os que saem do país. Na prática, contudo, salvo raríssimas exceções, a diferença em valor entre o PIB e o PNB de um país é pequena.

PIB = toda a produção anual de bens e serviços ocorrida dentro do território do país.

PNB = PIB + renda (dinheiro) vinda do exterior – renda (dinheiro) que saiu para o exterior.

Tanto o PIB quanto o PNB são índices bastante utilizados para medir o grau de riqueza de um país. Normalmente, os países ricos têm PIB e PNB altos, e os pobres têm PIB e PNB baixos.

Fonte: <http://www.infoescola.com/economia/renda-per-capita/>. Acesso em: maio 2012.



Saiba Mais

O segundo comportamento verificado é o dos países pobres ou subdesenvolvidos que ainda continuam com índices elevados de crescimento demográfico e um grande número de filhos por casal. Para a ONU, a população dos 49 países mais pobres do mundo irá duplicar até 2050, ou seja, a população atual será multiplicada por duas. Nesses países, o consumo é bem menor do que nos países ricos, principalmente em função da baixa renda *per capita* de seus habitantes.

Nos países subdesenvolvidos as famílias tendem a ter um número maior de filhos ou até mesmo a existência de grupos familiares compostos, onde há mais de um cônjuge. É a chamada poligamia, aceita em alguns grupos religiosos, como muçumanos e mórmons, e comum em países da África, do Oriente Médio e do Sul, Sudeste da Ásia e até mesmo em países desenvolvidos, como os Estados Unidos. Em alguns desses países a legislação permite que o homem tenha mais de uma esposa. Além disso, como ainda são sociedades em grande parte dependentes de economias primárias e rurais, verifica-se o grande número de filhos por casal.

Verifica-se também a desigual distribuição de renda, em que poucos habitantes têm padrão de vida igual ou próximo das sociedades desenvolvidas, enquanto grande parte da população vive em situação de pobreza ou miséria extrema. Nestes países existem locais de consumo, porém diferentes dos shoppings centers, hipermercados e grandes lojas que existem nos países desenvolvidos. Observe a figura:



Figura 3: Mercado popular em Angola – África.

Por exemplo: continuando esta tendência de comportamento demográfico, a população da Alemanha (país desenvolvido) diminuirá de 82 milhões (2012) para 71 milhões (2050), enquanto a Etiópia (país subdesenvolvido) passará de 83 milhões (2012) para 174 milhões (2050). China e Índia continuaram sendo os países com maior população do planeta, 1,6 bilhão de pessoas cada um. A Rússia, que atualmente tem cerca de 141 milhões de pessoas, chegará a 2050 com 116 milhões.

E o Brasil? No último censo realizado no nosso país (2010), a população total era de cerca de 194 milhões de pessoas e segundo as previsões da ONU chegará a 219 milhões de pessoas. Passaremos do quinto país com maior população do planeta para a oitava colocação.

Mas quais seriam os motivos que levariam ao crescimento descontrolado da população dos países subdesenvolvidos, sendo que o mesmo não se verifica na China, na Índia, na Rússia e no Brasil?

São vários, principalmente porque os países denominados BRICS têm passado nas últimas décadas por um processo de modernização de sua economia, o que tem levado a uma melhora no padrão de renda de seus habitantes. A partir do momento em que a economia cresce e a população migra da zona rural para as cidades, verifica-se uma queda significativa nas taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida de seus habitantes.

O termo BRIC foi criado pelo economista Jim O'Neill, em 2001, para referir-se aos quatro países que apresentarão maiores taxas de crescimento econômico até 2050. BRIC são as iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China, países em desenvolvimento, que, conforme projeções, serão maiores economicamente que o G6 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França e Itália).

O BRIC não é um bloco econômico, e sim uma associação comercial, onde os países integrantes apresentam situações econômicas e índices de desenvolvimento parecidos, cuja união visa à cooperação para alavancar suas economias em escala global.

Brasil, Rússia, Índia e China apresentam vários fatores em comum e dentre eles podem ser citados: grande extensão territorial; estabilidade econômica recente; Produto Interno Bruto (PIB) em ascensão; disponibilidade de mão de obra; mercado consumidor em alta; grande disponibilidade de recursos naturais; aumento nas taxas de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); valorização nos mercados de capitais; investimentos de empresas nos diversos setores da economia.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/geografia/bric.htm>. Acesso em: maio 2012.

Em 2006, o conceito deu origem a um agrupamento, propriamente dito, incorporado à política externa de Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, por ocasião da III Cúpula, a África do Sul passou a fazer parte do agrupamento, que adotou a sigla BRICS.

Fonte: <http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics>. Acesso em: maio 2012.



Merece destaque a política de **controle de natalidade** adotada pela China, enquanto nos demais países o **planejamento familiar** vai sendo incorporado ao cotidiano das famílias.

Controle de Natalidade

Quando o Estado-Nação impõe política de quantidade de filhos por casal. O exemplo mais significativo desta política foi adotado pela China nos anos 70, como forma de conter o crescimento descontrolado de sua população. O governo chinês estipulou a quantidade de um filho por casal e, caso houvesse uma segunda gravidez, o casal pagaria severas multas e perderia um conjunto de benefícios dados pelo governo.

Planejamento Familiar

Ocorre quando o casal decide, por livre e espontânea vontade e de acordo com sua concepção de família e planejamento futuro, o número de filhos que deseja ter. É comum nas sociedades de países desenvolvidos ou em países que passam por crescimento econômico e concentração de população em áreas urbanas.

Após a Segunda Guerra Mundial (segunda metade do século XX), houve aumento significativo do consumo em diversos países. Este crescimento só foi possível pela modernização e expansão da economia capitalista nestes países, mas também pelo crescimento demográfico e pela expansão de empresas transnacionais que passaram a difundir em escala global os mais diversos produtos de consumo pessoal e coletivo.

O crescimento do consumo, por sua vez, incrementou diversos setores da economia, desde a produção de matérias-primas, a produção de bens industrializados, os setores de transporte, armazenamento e distribuição de mercadorias, bem como o comércio e demais serviços. Dentre os setores que se expandiram com a sociedade de consumo, podemos

destacar a publicidade e o marketing, atividades que divulgam e promovem o consumo a todo o momento, seja através de cartazes, revistas, panfletos, propagandas em rádio, televisão e até mesmo pela criação de estratégias que levem o consumidor a adquirir algo que não é necessário a sua subsistência, o consumo dos produtos supérfluos.

Ao consumo em escala global e sem limites damos o nome de “consumismo”. Na atualidade, até as novas tecnologias são incorporadas nesta dinâmica. São comuns os anúncios na Internet, os e-mails de divulgação de produtos e a própria obsolescência programada.



O documentário espanhol *Obsolescência Programada*, lançado em 2010 na Europa, retoma a seguinte discussão: a indústria determina duração curta para alguns produtos com o objetivo de estimular o consumo das versões mais atuais.

Esta situação se verifica em diversos produtos, dentre eles: os eletroeletrônicos e eletrodomésticos, equipamentos de informática e telefonia celular, vestuário e calçados, dentre outros.

Basta pensar que, se o seu forno de micro-ondas apresentar defeito, é mais barato reparar o aparelho ou comprar um novo? As roupas e os calçados duram uma ou duas estações do ano? Determinada cor de camisa é usada em larga escala em um período de tempo (1 ano ou 6 meses) e depois sai da moda?

Assista ao documentário no link: <http://www.youtube.com/watch?v=pDPsWANKS-g>

Para abastecer e suprir as necessidades das sociedades de consumo, as grandes empresas necessitam cada vez mais de matérias-primas para transformá-las em produtos industrializados. Através da exploração da força de trabalho e dos recursos naturais (solo, água, energia, minérios, alimentos), as grandes empresas e suas indústrias desenvolvem o modelo capitalista de produção.

Este modelo baseia-se em inovações tecnológicas, na competição e no lucro e para se chegar a estes fins há a necessidade contínua de expansão do consumo, em que um produto se torna obsoleto em poucos meses ou anos, sendo substituído por outro novo, sem levar em consideração os limites da natureza, os impactos gerados e principalmente as condições de trabalho dos trabalhadores dessas empresas e o nível de endividamento dos consumidores. O consumismo em larga escala representa um estímulo a um ciclo vicioso de exploração, consumo, descarte, e, em meio a isso, exploração, endividamento e desperdício. A prática do **consumismo** causa inúmeros problemas ambientais e sociais.

Consumismo

É o ato de comprar produtos e/ou serviços sem necessidade e consciência. É compulsivo, descontrolado e que se deixa influenciar pelo marketing das empresas que os comercializam. É também uma característica do capitalismo e da sociedade moderna rotulada como “a sociedade de consumo”.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/psicologia/consumismo.htm>. Acesso em: maio 2012.

Os objetos obsoletos, principalmente equipamentos eletroeletrônicos, são descartados de maneira incorreta, acumulando-se em lixões, nos fundos de rios e mares, além da poluição que se espalha pelo ar, no solo, em cursos d'água.

A cada dia o mercado exige o crescimento do consumo de recursos naturais (água, minérios, alimentos, madeira), agravando os conflitos ambientais e sociais. Nos países subdesenvolvidos e nas economias emergentes, é comum que pessoas desempregadas ou de baixa renda se submetam a coletar o lixo produzido pelo consumismo nas ruas, praias, margens de rios e lixões em busca de latas de alumínio, papel, garrafas de vidro e plástico, entre outros produtos.

O objetivo dessas pessoas é, através da coleta desses materiais, revendê-los a empresas ou cooperativas que possam desenvolver a reciclagem dos materiais. Em nosso país, existem muitas pessoas que sobrevivem a partir da coleta de lixo, os chamados catadores de papel. Excluídos e marginalizados pela sociedade de consumo que produz toda essa quantidade imensa de rejeitos e lixo, eles cumprem importante papel ambiental, pois possibilitam a reciclagem de produtos diminuindo a exploração dos recursos naturais.

Assista ao documentário *Lixo Extraordinário* (2009), produzido pelos diretores brasileiros João Jardim e Karen Harley e pela diretora britânica Lucy Walker, com participação do diretor Fernando Meirelles. O documentário relata o trabalho do artista plástico Vik Muniz com catadores de material reciclável em um dos maiores aterros controlados do mundo, hoje extinto, em Jardim Gramacho, bairro periférico de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro. O aterro foi cenário de outro documentário brasileiro premiado: *Estamira* (2004), de Marcos Prado.

O documentário está disponível no link:

<http://www.youtube.com/watch?v=udpDCiLrg4k>

Fonte: <http://www.lixoextraordinario.net/> . Acesso em: maio 2012.



Os recursos naturais do planeta já apresentam situação de esgotamento, como o petróleo, recurso mineral natural não renovável, sendo utilizado em diversos produtos como a gasolina, o óleo diesel e principalmente embalagens PET, aquelas utilizadas para acondicionar refrigerantes e líquidos em geral. Cada embalagem recolhida diminui o consumo deste recurso e o impacto ambiental do lixo doméstico, possibilitando o seu reúso em diversos produtos e diminuindo, assim, o desperdício de recursos naturais.

Os problemas ambientais ocorrem em todo o planeta, afetando países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Segundo dados da ONU (2012), 20% da população mundial são responsáveis pela maior parte da poluição que afeta o planeta. Este indicador representa cerca de 1,4 bilhão de pessoas, enquanto o restante, 5,6 bilhões de pessoas, vive em condições bem diferentes de consumo e qualidade de vida. Já 2,4 bilhões de pessoas não possuem saneamento básico, 1 bilhão não tem água potável para consumo, 1,1 bilhão mora em habitações precárias e 1 bilhão de crianças entre 0 e 10 anos encontra-se subnutrida.

Dados do IBGE mostram os desiguais índices de concentração de riqueza e consumo, também observados no Brasil:

Texto 1: Censo 2010 mostra desigualdade de renda ainda acentuada no país

Metade da população brasileira vivia com menos de um salário mínimo no ano passado.

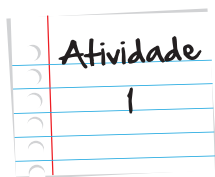
Resultados do Censo Demográfico 2010 mostram que metade da população recebeu mensalmente, durante o ano de 2010, até R\$ 375 – valor inferior ao salário mínimo, de R\$ 510 pagos na época, embora a média nacional de rendimento domiciliar *per capita* fosse de R\$ 668. Além disso, os 10% com maiores salários entre a população brasileira ficaram, em 2010, com 44,5% do total de rendimentos, enquanto os 10% com menor renda, 1,1%.

De todos os brasileiros acima de 10 anos de idade que têm rendimentos, 0,5% recebia mais de R\$ 10,2 mil mensais nas cidades e 0,1% no campo. Na área rural, 46,1% recebiam R\$ 596. Na zona urbana, esse valor alcançou R\$ 1.294.

A parcela que ganhava mais de R\$ 2.550 por mês representava 1% na área rural e 6% na área urbana. As regiões Norte e Nordeste são as que registram menor número de trabalhadores com renda acima desse valor, com 2,6% e 3,1%, respectivamente, bem abaixo das percentagens do Sudeste (6,7%), do Sul (6,1%) e Centro-Oeste (7,3%). No Distrito Federal, o rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares era R\$ 4.635 – o maior do país. No outro extremo, o Maranhão era a unidade da Federação com menor rendimento domiciliar: R\$ 1.274.

Fonte: <http://www.redebrasilatual.com.br/temas/cidades/2011/11/censo-2010-mostra-desigualdade-de-renda-ainda-acentuada>. Acesso em: maio 2012.

Atividade 1

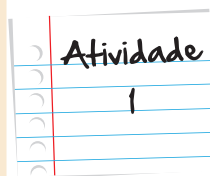


Sobre a dinâmica demográfica do Brasil, podemos afirmar:

- a. () O país passa por um processo acelerado de crescimento demográfico, chamado de explosão demográfica.
- b. () A população brasileira diminui ao invés de crescer; essa situação justifica-se pela elevada renda *per capita* do país.
- c. () Apesar do crescimento da economia brasileira, a expectativa de vida tem caído em razão da desigual distribuição de renda.

- d. () A urbanização e o crescimento econômico têm diminuído o ritmo de crescimento da população do país. Famílias com menor número de filhos têm sido uma tendência no país.

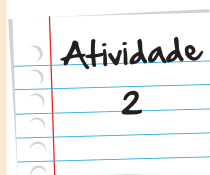
Anote suas
respostas em
seu caderno

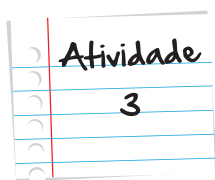


O conceito de “sociedade de consumo” se aplica:

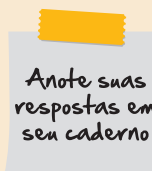
- a. () Ao modelo de sociedade que se encontra numa avançada etapa de desenvolvimento capitalista e se caracteriza pelo consumo massivo de bens e serviços, disponíveis graças a elevada renda *per capita*.
- b. () Ao conjunto da população que trabalha e detém poder de compra.
- c. () Ao conjunto da população que detém os meios de produção.
- d. () Toda e qualquer sociedade que retira os recursos naturais para sua sobrevivência.

Anote suas
respostas em
seu caderno





Destaque a importância da coleta e reciclagem do lixo urbano para a preservação do meio ambiente.



Seção 2

Os impactos da sociedade de consumo global sobre os recursos naturais e o homem

Como vimos na seção anterior, no transcorrer da história, a transformação da natureza pelas atividades humanas levou ao desenvolvimento das técnicas e dos meios de trabalho, causando problemas e desigualdades entre os países, grupos sociais e na própria natureza.

No século XVII ocorre na Europa Ocidental, mais especificamente na Inglaterra, a chamada Revolução Industrial. Este fato histórico não se limitou a este país, expandindo-se para outros países europeus, como a França, a Alemanha, a Itália e outros países fora do continente, como os Estados Unidos (América do Norte) e o Japão (Ásia) no século XIX.



Revolução Industrial

Foi conjunto de mudanças tecnológicas a partir da introdução do uso de máquinas em substituição ao trabalho artesanal ocorrido na Inglaterra do século XVIII, expandindo-se no século XIX para outros países da Europa, como França, Alemanha, Itália, e em outros continentes, como nos Estados Unidos e no Japão. Este momento da história foi caracterizado por profundas transformações na economia e na sociedade com a substituição de parte do trabalho manual por máquinas, estabelecendo novas relações entre capital e trabalho e entre nações. A introdução da tecnologia da máquina a vapor, o uso do carvão mineral como fonte de energia, o liberalismo econômico, o estabelecimento de desigualdades entre países industrializados e não industrializados, a exploração, em larga escala, da força de trabalho dos operários pelos proprietários das fábricas foram algumas das características da Revolução Industrial que marcaram o sistema capitalista como dominante no mundo.

Esses países passaram a desempenhar a função de centros do sistema capitalista global e expandindo as suas indústrias e empresas para as regiões periféricas do mundo, respectivamente, a América Latina, a África, a Ásia e Oceania.

O crescimento da atividade industrial e a expansão do consumo em escala global foram acompanhados de impactos ambientais e sociais negativos, atingindo principalmente as camadas mais pobres da população mundial. A expansão da indústria por diversos países do mundo não foi um fenômeno isolado e veio acompanhada também de outro fenômeno global, a urbanização.

Urbanização: é o aumento proporcional da população urbana em relação à população rural. Segundo esse conceito, só ocorre urbanização quando o crescimento da população urbana é superior ao crescimento da população rural.

Somente na segunda metade do século XX, o Brasil tornou-se um país urbano, ou seja, mais de 50% de sua população passou a residir nas cidades. A partir da década de 1950, o processo de urbanização no Brasil tornou-se cada vez mais acelerado. Isso se deve, sobretudo, à intensificação do processo de industrialização brasileiro ocorrido a partir de 1956, sendo esta a principal consequência, entre uma série de outras, da "política desenvolvimentista" do governo Juscelino Kubitschek.

É importante salientar que os processos de industrialização e de urbanização brasileiros estão intimamente ligados, pois as unidades fabris eram instaladas em locais onde houvesse infraestrutura, oferta de mão de obra e mercado consumidor. No momento em que os investimentos no setor agrícola, especialmente no setor cafeeiro, deixavam de ser rentáveis, além das dificuldades de importação ocasionadas pela Primeira Guerra Mundial e pela Segunda, passou-se a empregar mais investimentos no setor industrial.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/geografia/urbanizacao-do-brasil-consequencias-e-caracteristicas-das-cidades.jhtm>. Acesso em: maio 2012.



No século XX a industrialização e a urbanização afetaram diversos países no mundo e começaram a ocorrer os primeiros desastres ambientais em escala global, como: a contaminação dos solos, rios, lagos e mares, os problemas relacionados ao lixo, à poluição atmosférica, entre outros impactos ambientais. Após a Segunda Guerra Mundial, torna-se cada vez mais frequente a ocorrência de desastres e problemas ambientais em praticamente todo o planeta.

Para compreender a frequência cada vez maior dos desastres e problemas ambientais globais, é preciso destacar alguns fatores principais:

1. O crescimento demográfico discutido na seção anterior.
2. A expansão do consumo e da produção e conseqüentemente o uso cada vez maior de recursos naturais, muitos deles não renováveis.

3. O desenvolvimento tecnológico e dos meios e sistemas de transporte.
4. A consolidação do sistema capitalista em nível global.
5. A ocorrência cada vez maior de desastres e problemas ambientais, o que gerou a tomada de consciência da questão ambiental e o surgimento dos “movimentos ambientalistas” em defesa do meio ambiente.
6. A incorporação do “meio ambiente” nas discussões políticas e nas questões econômicas e sociais.

Como nos diz o geógrafo Milton Santos: "...a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica - um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz, e ao mesmo tempo cria espaço." (Adaptado de SANTOS, 2006)



Saiba Mais

Os **recursos naturais não renováveis** abrangem todos os elementos que são usados nas atividades antrópicas e que não têm capacidade de renovação. Com esse aspecto temos o alumínio, o ferro, o petróleo, o ouro, o estanho, o níquel e muitos outros. Isso quer dizer que, quanto mais se extrai, mais as reservas diminuem. Diante desse fato, é importante adotar medidas de consumo comedido, poupando recursos para o futuro.

Já os **recursos naturais renováveis** detêm a capacidade de renovação após serem utilizados pelo homem em suas atividades produtivas. Os recursos com tais características são: florestas, água e solo. Caso haja o uso ponderado de tais recursos, certamente não se esgotarão.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/geografia/os-recursos-naturais.htm>. Acesso em: maio 2012.

A importância destes fatores para a compreensão da questão ambiental no mundo atual ganha destaque nos seguintes exemplos:

Exemplo 1: Mar de plástico

Boa parte das embalagens plásticas jogadas fora vão parar nos rios, que deságuam no mar. Esse lixo se acumula em zonas de calmaria dos oceanos, como as que ficam no meio do Oceano Pacífico, considerada a maior concentração de detritos do mundo, duas vezes o tamanho dos Estados Unidos. Essas lixeiras oceânicas nos afetam, e muito. Segundo o recente relatório do Greenpeace sobre a condição dos mares brasileiros, há um aumento do nível de contaminação da água dos mares por poluentes e lixo que compromete a vida marinha. "No imaginário das pessoas, mar é sinônimo de praia, feriado e diversão. Mas os oceanos são vitais, responsáveis por 50% do oxigênio

que respiramos, nos fornecem alimentos e são fundamentais para o equilíbrio da terra", afirma Leandra Gonçalves, coordenadora da campanha de oceanos do Greenpeace Brasil.

Fonte: <http://ecoblogconsciencia.blogspot.com.br/2008/09/mar-de-plstico.html>. Acesso em: maio 2012.

Exemplo 2: Queimadas causam mais de 75% da emissão de gás carbônico no Brasil

As queimadas são responsáveis por mais de 75% da emissão de gás carbônico no Brasil, segundo o IBGE. Ainda segundo o instituto, o Brasil está entre os dez maiores emissores de gases de efeito estufa para a atmosfera. Historicamente, a emissão de gases deve-se à queima de combustíveis fósseis para geração de energia. Mas, nos últimos anos, uma prática comum no Brasil tem deixado ambientalistas em alerta: a destruição da vegetação natural, com destaque para o desmatamento na Amazônia e as queimadas no cerrado.

O fogo é usado tradicionalmente no país para a renovação de pastagens e preparo de novas áreas para atividades agropecuárias, e essas queimadas são autorizadas por órgãos ambientais, desde que haja controle e manejo do fogo. Os incêndios florestais, no entanto, correspondem a situações de fogo descontrolado que consomem grandes áreas com vegetação nativa, pastagens e cultivos. Têm origem em queimadas descontroladas e no uso não autorizado do fogo. As queimadas e os incêndios florestais são detectados por satélites, como focos de calor sobre a superfície terrestre. Tanto as queimadas quanto os incêndios florestais destroem, anualmente, grandes áreas de vegetação nativa no Brasil, sendo uma das principais ameaças aos ecossistemas do país. Ocorrem majoritariamente, segundo o IBGE, durante a estação seca, entre maio e setembro no Centro-Sul, e entre janeiro e março no extremo norte.



Figura 4: Queimada em vegetação de cerrado no período da seca.

Exemplo 3: Culpa do homem ou do clima?

O Brasil é um país privilegiado no quesito natureza. Por apresentar uma geologia com muito mais de 3 bilhões de anos, o país praticamente está isento de grandes sismos e, conseqüentemente, das catástrofes tectônicas. Pelo mesmo motivo há ausência de vulcões ativos. Os tufões, não menos trágicos, são asiáticos, e os tsunamis, tectonismo oceânico, também passam longe da costa brasileira. Isso justifica, em parte, a expressão “Deus é brasileiro”. Contudo, quando acontecem movimentos gravitacionais de massa, os deslizamentos, como os ocorridos em janeiro de 2011 na região serrana do Rio de Janeiro, alguns repensam a anedota nacional. No entanto, é bom que se diga, não podemos atribuir exclusivamente à natureza os tristes episódios da abertura de 2011. Eles são, sim, um híbrido entre fatores naturais e sociais, mas com um peso bem maior ao segundo via ocupação desordenada em encostas com mais de 45 graus.

A geografia explica que a porção oriental do Sudeste brasileiro em grande parte é dominada por aquilo que Aziz Ab’Saber cunhou como domínio morfoclimático dos Mares de Morros. A topografia irregular dessa faixa intertropical foi esculpida por um alto índice pluviométrico que pode chegar a 4 mil milímetros anuais, como ocorre na Serra do Mar. Logo, sabemos das possibilidades de chuvas torrenciais episódicas que a cada ano castigam algum ponto desse domínio brasileiro. Parece difícil ao homem entender; para proteger a natureza, coloca-se algumas placas de aviso como: “Não se aproxime!”. O homem ignora, retira a cobertura vegetal, coloca concreto em seu lugar ou deixa o solo desnudado e exposto à ação das chuvas. Feito isso, é só esperar pelo pior. A interpretação é simples: as tragédias estão ligadas à forte concentração de renda brasileira. Com raras exceções – e as houve nesta tragédia da Serra Fluminense –, as vítimas normalmente são os pobres. A pergunta é: “O que eles estão fazendo ali?” E a resposta: “Foram empurrados para lá”.

A despeito do necessário embate científico sobre a real inferência do homem no clima, a verdade é que, independentemente do veredicto, o clima é cíclico, e as tragédias verificadas naquele ano independem totalmente do aquecimento global. É sabido desde sempre pelos climatologistas (defensores ou não do aquecimento global) que o clima de um lugar só se define a longuíssimo prazo. Um ano pode ou não ter chuvas torrenciais, pode ou não ter estiagem. Logo, em regime de clima tropical úmido os aguaceiros eventuais são mais que naturais. Essas chuvas torrenciais já ocorreram antes, hoje e sempre voltarão.

Autor: Edilson Adão Cândido da Silva

Fonte: <http://www.cartacapital.com.br/carta-fundamental/culpa-do-homem-ou-do-clima/>. Acesso em: maio 2012.

Poderíamos citar mais exemplos sobre problemas ambientais que afetam o homem em diversos países e regiões do mundo. Mas é viável que nós possamos ajudar a transformar o mundo em que vivemos? Um primeiro caminho a

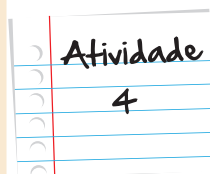
ser seguido é o conhecimento sobre os processos naturais e a sua relação com o homem. A ciência geográfica estuda esses processos e pode contribuir para a solução de tais problemas. O conhecimento e a análise do espaço geográfico são importantes ferramentas na solução de problemas no mundo atual.

Por isso, o estudo dos principais problemas ambientais do mundo atual, a partir de uma perspectiva geográfica, analisa não somente as suas causas, mas também a forma como são produzidas e como atingem o homem em diversos países e regiões do mundo.

Apesar de parecer uma utopia, as explicações sobre os impactos da sociedade de consumo global sobre os recursos naturais e o homem poderão ajudar você e sua comunidade a desenvolver iniciativas para a sua solução e compreender que as soluções também dependem de organização e participação política de diversos países e pessoas.

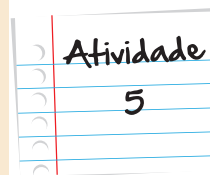
Quais fatores contribuíram para que os impactos e problemas ambientais passassem a ser considerados globais?

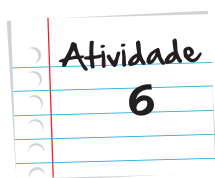
Anote suas
respostas em
seu caderno



Apresente uma alternativa para a substituição do uso do plástico na sociedade de consumo atual.

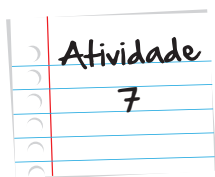
Anote suas
respostas em
seu caderno





A prática da queimada, um grave problema ambiental, tem forte relação com questões sociais e econômicas. Você considera essa afirmação verdadeira? Justifique.

Anote suas respostas em seu caderno



A partir da leitura do exemplo 3, exemplifique por que os mais pobres foram empurrados para as encostas dos morros na Serra Fluminense?

Anote suas respostas em seu caderno

Seção 3

0 Crescimento Demográfico e as Transformações do Mundo Atual

Na seção “Para início de conversa”, relatamos a conversa mantida entre um grupo de amigos durante a festa de aniversário de Márcia. Nas seções seguintes reconhecemos os principais aspectos que caracterizam a sociedade de consumo e identificamos os principais impactos da sociedade de consumo global sobre os recursos naturais e a sociedade.

Sérgio, amigo de Márcia, é usuário fanático da internet e procurou, em seu tablet, mais alguns dados para colocar na conversa. Ele conseguiu achar dois gráficos e uma tabela que mostram a evolução da população mundial e mostrou para os participantes do bate-papo. O primeiro gráfico relata a evolução da população mundial desde o ano 1 da Era Cristã até 2005. Neste gráfico pode-se perceber que foi justamente nos séculos XVIII e XIX (Revolução

Industrial) que a população mundial começou a crescer de forma acelerada. O outro gráfico mostra a projeção até 2050, indicando que neste ano a população mundial chegará a 9 bilhões de pessoas. Muita gente neste mundo, não é verdade?

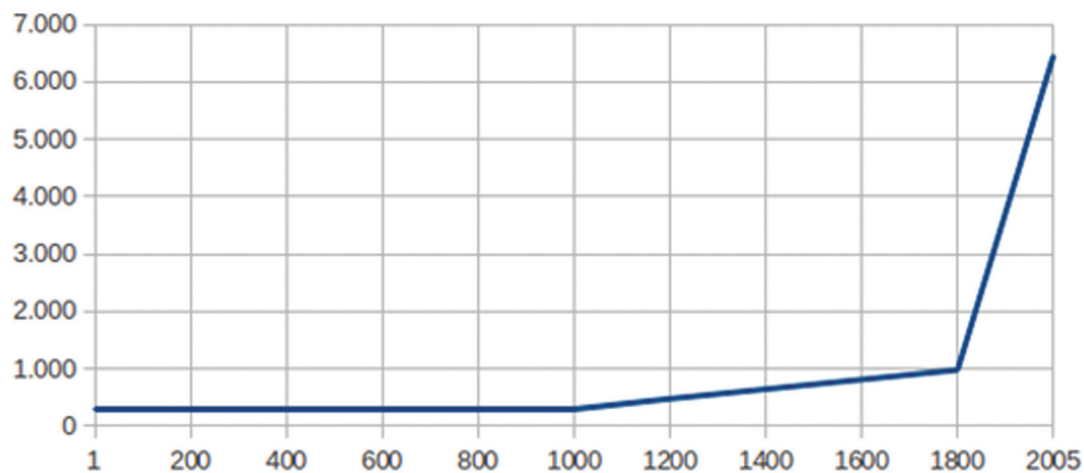


Gráfico 1: População Mundial na História (Ano 1 da Era Cristã – 2005).

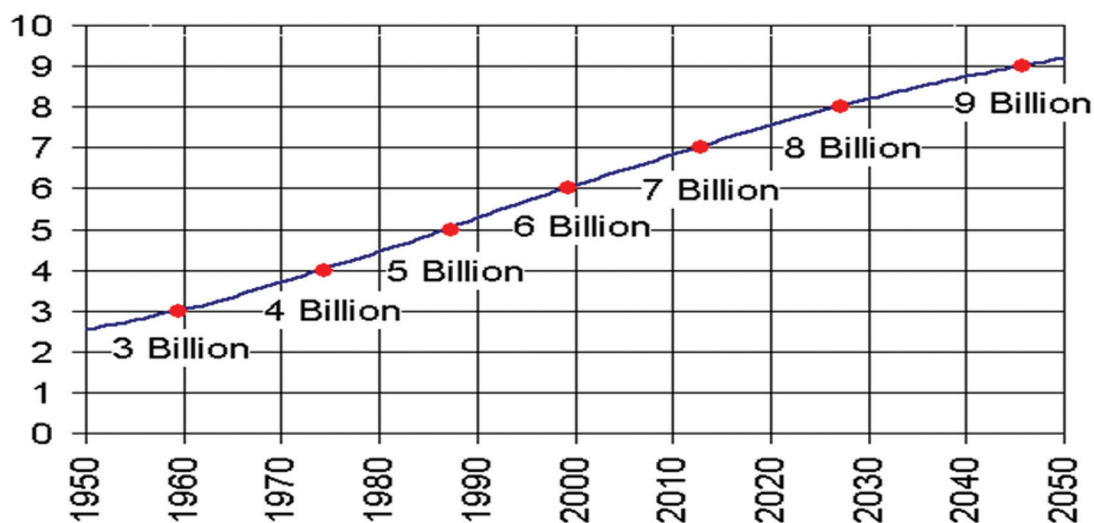


Gráfico 2: Evolução da População Mundial (1950-2050).



Olha que interessante! Acompanhe ao vivo o crescimento da população mundial através do endereço eletrônico: <http://www.unfpa.org/6billion/>

O quadro que Sérgio encontrou mostra a distribuição da população por continente. Neste quadro podemos observar que grande parte da população mundial vive nos formigueiros humanos da Ásia e que a Oceania é o continente com menor população total. Outro dado importante é a diminuição da população europeia.

Ano	Mundo	África	Ásia	Europa	América Latina	América do Norte	Oceania
1 a.C.	300 000						
1000	310 000						
1750	791 000	106 000	502 000	163 000	16 000	2 000	2 000
1800	978 000	107 000	635 000	203 000	24 000	7 000	2 000
1850	1 262 000	111 000	809 000	276 000	38 000	26 000	2 000
1900	1 650 000	133 000	947 000	408 000	74 000	82 000	6 000
1950	2 518 629	221 214	1 398 488	547 403	167 097	171 616	12 812
1955	2 755 823	246 746	1 541 947	575 184	190 797	186 884	14 265
1960	3 021 475	277 398	1 701 336	604 401	218 300	204 152	15 888
1965	3 334 874	313 744	1 899 424	634 026	250 452	219 570	17 657
1970	3 692 492	357 283	2 143 118	655 855	284 856	231 937	19 443
1975	4 068 109	408 160	2 397 512	675 542	321 906	243 425	21 564
1980	4 434 682	469 618	2 632 335	692 431	361 401	256 068	22 828
1985	4 830 979	541 814	2 887 552	706 009	401 469	269 456	24 678
1990	5 263 593	622 443	3 167 807	721 582	441 525	283 549	26 687
1995	5 674 380	707 462	3 430 052	727 405	481 099	299 438	28 924
2000	6 070 581	795 671	3 679 737	727 986	520 229	315 915	31 043
2005	6 453 628	887 964	3 917 508	724 722	558 281	332 156	32 998

Quadro 1: Evolução da População Mundial (1 ANTES DE CRISTO – 2005) por continente.

Fonte: <http://www.un.org/esa/population/publications/sixbillion/sixbillion.htm> em maio de 2012.

Mas por que antes da Revolução Industrial a população mundial não era tão grande? – pergunta Márcia.

De acordo com as Nações Unidas, muitos fatores contribuíam para a pequena expectativa de vida e o número reduzido de habitantes – diz Sérgio.

Expectativa de vida: é um indicador calculado a partir da soma da idade de pessoas que faleceram em um determinado período dividido pela quantidade destas pessoas, por exemplo:

Expectativa de vida = soma das idades (pessoas falecidas) / dividido pela quantidade de pessoas falecidas em determinado período (exemplo ano de 2011).

Fatores como o sistema de saúde, o nível de escolaridade, situação socioeconômica, criminalidade, poluição, entre outros, influenciam a expectativa de vida para cima ou para baixo.

Países que oferecem boas condições de vida tendem a ter uma expectativa de vida maior, por exemplo: Japão (83,4 anos), Alemanha (80,4 anos), Suécia (81,4 anos). Já os países subdesenvolvidos que não têm essas mesmas condições tendem a ter uma reduzida expectativa de vida, como por exemplo: Uganda (54,1 anos), Serra Leoa (47,8 anos), Bangladesh (68,9 anos). O Brasil apresenta uma expectativa de vida em crescimento. No último censo (2010) a expectativa de vida era de 73,5 anos. Isso significa que o brasileiro vive mais do que no início do século XX, quando a expectativa de vida média era de 35 anos.



O aumento da expectativa de vida de uma população relaciona-se diretamente com a melhoria das condições de vida. Políticas públicas, crescimento econômico e distribuição de renda e avanços tecnológicos promovem essas melhorias, tais como: cuidados com gestantes, recém-nascidos e aleitamento materno, campanhas de vacinação, saneamento básico, sistema de saúde eficiente, além da educação para toda a população.



Não havia grandes avanços na medicina, então qualquer doença levava as pessoas rapidamente à morte; além disso, a falta de comida devido às secas, inundações ou pragas e as guerras acabavam por matar muita gente antes do tempo. Você mesmo, Márcia, se tivesse vivido antes da Revolução Industrial talvez não comemorasse o seu aniversário de 20 anos de idade e caso tivesse muita sorte chegaria aos 40 anos.

A partir da Revolução Industrial os avanços da ciência e da tecnologia possibilitaram a descoberta de muitos remédios e tratamentos para doenças. Além do mais, o avanço tecnológico da agropecuária colocou comida em nossa mesa, não morremos mais de fome e também temos a sorte de viver em um país onde não há guerras.

– Luana, amiga de Márcia, diz: Mas, Sérgio, isso é a nossa realidade aqui na zona sul do Rio de Janeiro. No nosso país, neste momento, tem gente passando fome e que não tem os mesmos benefícios que nós temos. Aliás, em diversos países do mundo neste exato momento deve ter alguém passando fome, precisando de tratamento médico ou envolvido em uma guerra. Você parou para pensar nisso?

É verdade, apesar de todos os avanços tecnológicos na saúde e na produção de alimentos, o mundo ainda é muito desigual e precisamos ainda melhorar muito – reflete Sérgio.

– Luana completa: E ainda tem gente que diz que tem que controlar a população do mundo, caso contrário não vai ter comida para todos e o planeta vai acabar.

– Mas isso não é verdade?– responde Sérgio.

– Não, isso é uma ideia ultrapassada do século XVIII – argumenta Luana. Mas como? Acho que o crescimento da população vai levar ao fim dos recursos naturais – reafirma Sérgio.

– Eu te explico e vou mostrar que não é bem assim – diz Luana.

O primeiro cientista a estudar o crescimento da população foi o economista inglês Thomas Malthus (1766-1834). Ele era professor da Universidade de Cambridge na Inglaterra do século XVIII e presenciou a Revolução Industrial, o êxodo rural e a urbanização do seu país, que foi o pioneiro nestes fenômenos tão comuns na atualidade. Ele estudou o crescimento da população e publicou o livro *Ensaio sobre a População* em 1798. Neste livro ele tinha uma visão pessimista em relação ao futuro da humanidade, considerando a pobreza como o fim inevitável para a vida dos homens no Planeta Terra.



Figura 5: O economista inglês Thomas Malthus.

Para Malthus, a fome e a miséria só poderiam ser evitadas pela redução do número de filhos por casal, principalmente os mais pobres, que, para ele, não tinham condições materiais (dinheiro) para custear a sobrevivência dos filhos. Ele defendia o controle rigoroso da natalidade como forma de não acabar com os recursos naturais e garantir a sobrevivência da humanidade.

As ideias defendidas por Malthus influenciaram as políticas de muitos países no mundo através da chamada “Lei da População de Malthus”, que dizia que enquanto a população crescia em um ritmo geométrico: 1, 4, 8, 26, 300, 1.200 habitantes, a produção de alimentos crescia em um ritmo aritmético: 1, 2, 3, 4, 5, 6. Esse descompasso entre produção de alimentos que crescia em ritmo lento e população que crescia em ritmo acelerado geraria fome, escassez de recursos e guerras. Então, ele defendia que a população de menor renda (pobre) deveria ser controlada, pois era a que mais crescia na Inglaterra do século XVIII.

Mas no século XIX outro economista analisou a “Lei de Malthus” e propôs outra forma de analisar o crescimento demográfico. Este economista foi o alemão Karl Marx. Para ele, o crescimento da população não era um problema, mas uma política de que os proprietários dos meios de produção se serviam para expandir e reproduzir o sistema capitalista pelo mundo.

Karl Marx, por meio de seus estudos e de sua luta política, cria uma corrente de pensamento econômico, político e filosófico, o chamado “Marxismo”. Nesta corrente a história do homem em diferentes lugares do espaço geográfico é a história da luta de classes sociais. O sistema capitalista que domina o mundo seria dividido em duas classes sociais: os donos dos meios de produção (fábricas, bancos, empresas, propriedades, fazendas), chamados de capitalistas; e o proletariado, formado pelos trabalhadores, que tinham apenas a força de trabalho para sobreviver.

Karl Marx, filósofo, cientista político e socialista revolucionário muito influente em sua época, e até os dias atuais. É muito conhecido por seus estudos sobre as causas sociais. Teve enorme importância para a política europeia, ao escrever o **Manifesto Comunista**, juntamente com **Friedrich Engels**, que deu origem ao “Marxismo”. O marxismo se baseia no materialismo e no socialismo científico, constituindo ao mesmo tempo uma teoria geral e o programa dos movimentos operários. Em razão disso, o marxismo forma uma base de ação para esses movimentos, porque eles unem a teoria com a prática. Para os marxistas, o materialismo é a arma pela qual é possível abolir a filosofia como instrumento especulativo da burguesia (o Idealismo) e fazer dela um instrumento de transformação do mundo a serviço do proletariado (força de trabalho). Este conceito tem duas bases: o materialismo dialético e o materialismo histórico. O materialismo histórico coloca que a consciência dos homens é determinada pela realidade social, ou seja, pelo conjunto dos meios de produção, base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas de consciência social determinada.

Analisando o capitalismo, Marx desenvolveu uma teoria para o valor dos produtos: o valor é a expressão da quantidade de trabalho social utilizado na produção da mercadoria. No sistema capitalista, o trabalhador vende ao proprietário a sua força de trabalho, muitas vezes o único bem que tem, tratada como mercadoria, e submetida às leis do mercado, como concorrência, baixos salários. “Ou é isto, ou nada. Decida-se que a fila é grande”. À diferença entre o valor do produto final e o valor pago ao trabalhador Marx deu o nome de mais-valia, que expressa, portanto, o grau de exploração do trabalho. Os empregadores têm uma tendência natural de aumentar a mais-valia, acumulando cada vez mais riquezas.

Fonte: <http://www.infoescola.com/sociologia/karl-marx-e-o-marxismo/>. Acesso em: jun. 2012.



Saiba Mais



Figura 6: O filósofo Karl Marx.

O trabalho é a força que move o mundo, pois produz tudo de que precisamos para viver. Porém, os capitalistas alienariam os proletários (trabalhadores) através da divisão do trabalho em diferentes etapas. Marx defende a ideia de que ao longo da vida os seres humanos são submetidos, de modo involuntário, a relações de produção, que é a infraestrutura econômica da sociedade e que produzem as mercadorias que consumimos no nosso dia a dia (alimentos, roupas, eletrodomésticos, automóveis, entre outros). Para ele, as mercadorias são apenas quantidades de tempo de trabalho empregado e o sistema capitalista se sustenta na exploração da classe trabalhadora, que recebe apenas o valor correspondente à reposição de sua força de trabalho, ou seja, o suficiente para consumir, comprar e adquirir os bens (produtos e serviços) necessários a sua sobrevivência e reprodução.

Essa é a chamada mais-valia, a forma como o sistema capitalista explora o trabalhador pagando baixos salários e cobrando preços elevados pelo consumo dos bens e serviços produzidos por estes mesmos trabalhadores.

O trabalhador ganha pouco, mas tem de pagar mais caro para consumir e sobreviver. Desta forma, quanto mais pessoas no mundo, menores serão os salários e maiores os preços, daí os altos preços da comida, do transporte coletivo, da moradia seriam maneiras de retirar dinheiro das classes mais pobres e concentrar nos proprietários dos meios de produção.

– Então, quanto mais gente, mais consumo, mais exploração, mais lucro? – pergunta Sérgio.

– Sim, os avanços tecnológicos possibilitaram o aumento da produção de alimentos, bens e serviços em escala mundial. O problema não é produção, mas sim distribuição – diz Luana.

– Como assim? – reage Sérgio.

– Comida, o mundo tem muita, produtos para consumo também. O problema é que a distribuição é desigual!, enfatiza Luana. Vou te explicar para você entender:

Na Índia, país do sul da Ásia com 1,2 bilhão de habitantes (seis vezes a população brasileira) e com um território que é a metade do Brasil, a fome é uma realidade. Aliás, no mundo todo cerca de 925 milhões de pessoas passam fome, inclusive no Brasil, que é hoje o segundo produtor mundial de alimentos, atrás apenas dos Estados Unidos.

O governo indiano adotou recentemente uma campanha na tentativa de diminuir a população do país que não para de crescer. O lema da campanha é “dois filhos”. Milhões de indianos passam fome e recebem também baixíssimos salários para trabalhar em fábricas de empresas transnacionais, principalmente no setor de roupas,

calçados e informática. Segundo as projeções das Nações Unidas, até 2025 a Índia irá ultrapassar a China e será o país com maior população do planeta. Serão pelo menos 1,6 bilhão de pessoas.

Mas em outros países o problema é bem diferente. Na Europa, a população não cresce no ritmo indiano, pelo contrário, em alguns países diminui. Os países europeus ricos têm taxas baixíssimas de crescimento demográfico, resultado da distribuição de renda, do reduzido número de filhos por casal e da longa expectativa de vida que faz o número de idosos aumentar em todo o planeta.

– Aqui no Rio de Janeiro também há muito idoso, principalmente em Copacabana – diz Sérgio. Em razão de ser um bairro à beira-mar, Copacabana tem muitos idosos em sua população que buscam naquele bairro uma qualidade de vida melhor proporcionada pela praia, pelo comércio, pelas facilidades do metrô e principalmente pela grande quantidade de prédios de apartamentos que oferecem facilidades aos idosos. Imagine a Europa, que tem muito mais pessoas acima dos 60 anos?

Nos países ricos, além do grande número de idosos e poucos filhos por casal, há também um problema grave de saúde pública. Qual é esse problema? Excesso de comida e falta de hábitos saudáveis!

– Mas isso não é problema! – diz Sérgio. É problema sim! – enfatiza Luana. A população dos Estados Unidos, devido à elevada renda *per capita*, e às facilidades que a tecnologia e o mundo moderno oferecem, consome em média o dobro das calorias que um indiano consome. O governo norte-americano informa que metade da população dos Estados Unidos é obesa, está acima do peso ideal e sofre de doenças geradas pela epidemia de obesidade, como: diabetes, hipertensão, artrite, artrose, entre outras.

O excesso de comida com gorduras, açúcares, sal, conservantes, entre outros ingredientes do “fast food”, são extremamente prejudiciais à saúde. Mas que contradição, de um lado pessoas passando fome por não terem dinheiro para comprar comida e, de outro, pessoas comendo demais por terem dinheiro para comprar comida de péssima qualidade.



Figura 7: A comida “fast food” ou “comida rápida” é um dos símbolos do excesso de riqueza em alguns países.

A fome que aflige um em cada sete seres humanos no planeta não é por falta de alimentos. É um fenômeno resultado da pobreza, da desigualdade de renda e da miséria em larga escala. Não é um problema de produção, mas sim de distribuição.

A produção de alimentos continua crescendo e o que a agropecuária do mundo atual produz é capaz de alimentar toda a população do planeta e ainda sobra. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de alimentos, atrás apenas dos Estados Unidos. A agropecuária moderna, que utiliza máquinas e técnicas modernas de produção, produz em grande quantidade.

No Brasil, a produção de alimentos tem crescido muito nas últimas décadas, principalmente pela expansão da produção nas regiões de cerrado e na Amazônia, regiões de fronteira agrícola. Porém, à medida que a produção cresce, a população e o consumo crescem também. E quanto mais se planta em novas áreas para abastecer o mercado, mais problemas ambientais aparecem.



Figura 8: Quanto mais se planta em novas áreas para abastecer o mercado, mais problemas ambientais aparecem, como o uso intensivo de agrotóxicos.

Na atualidade, a questão do meio ambiente é muito importante, e os movimentos ambientalistas defendem a preservação da natureza e de seus recursos. Muitos grupos e grande parte da sociedade brasileira e mundial são contra a destruição de florestas, de áreas de natureza preservada de cerrado e da Floresta Amazônica para expandir lavouras e pastos.

Esse aspecto foi resgatado por diversos pensadores no século XX, principalmente na década de 1960, por economistas e demógrafos dos países desenvolvidos, ao estudarem o crescimento demográfico explosivo dos países subdesenvolvidos. Esses pesquisadores eram chamados de “neomalthusianos”, ou seja, o “novo” pensamento de Malthus em pleno século XX.

Algumas instituições financeiras dos países ricos, como o Banco Mundial, passaram a exigir dos países subdesenvolvidos que pediam empréstimos a essas instituições que, em contrapartida, ao tomar o dinheiro emprestado, implementassem políticas de controle de natalidade, com a distribuição de pílulas anticoncepcionais e cirurgias de esterilização da população adulta em idade fértil.

Uma solução para resolver ou pelos menos amenizar a fome mundial seria aumentar a produção de alimentos, mas a grande questão reside no fato de que boa parte das áreas agrícolas já é utilizada, e as áreas de expansão do agronegócio na atualidade correspondem às florestas e savanas tropicais, como a Amazônia e o cerrado no Brasil.

A destruição das florestas e savanas causa graves problemas ambientais, como a perda da biodiversidade, impactos no clima e nos rios. Uma das soluções seria aumentar a produtividade nas áreas que já existem e evitar o desperdício de recursos, principalmente na produção de carne bovina.

Eu não quero parar de comer meu bife – reage Sérgio.

O aumento do consumo de carne no mundo vai gerar muitos problemas ambientais – rebate Luana, vegetariana convicta.

Como assim?

A produção de carne é uma das atividades que mais consome recursos naturais, principalmente água. Nos países ricos, o consumo de carne é muito grande, ao contrário dos países pobres, que são produtores, mas não consomem na mesma proporção.

O Brasil é hoje o maior produtor mundial de carne bovina, com 209 milhões de cabeças (dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne www.abiec.com.br), ou seja, há mais vaca e boi no Brasil do que gente. Um dos grandes problemas da pecuária é que ela se utiliza de áreas maiores do que a produção agrícola; a pecuária brasileira é em sua maioria extensiva ao invés de intensiva.

A atividade da pecuária é a criação de animais para consumo humano de gado bovino (bois e vacas), suíno (porcos), equino (cavalos), ovino (ovelhas) e caprino (cabras e bodes). A produção desses animais é para a alimentação urbana (carne e leite) e atividades industriais (couro e lã, por exemplo).

A pecuária pode ser caracterizada como **intensiva** quando ocorre o confinamento de animais em pequenos pastos ou criadouros, com a utilização de técnicas modernas de produção, como: melhoramento genético, ração, vacinas contra doenças e acompanhamento de veterinário, máquinas para ordenha do leite, entre outros, ou **extensiva**, quando os animais são soltos em pastagens naturais ou plantadas, sendo recolhidos apenas para tirar leite, para receber algum tratamento ou para se alimentar. Nesta modalidade, o animal fica solto no pasto, exigindo pouca mão de obra.



Saiba Mais

As soluções para diminuir o impacto da pecuária sobre o meio ambiente no Brasil e em outros países passam pelo melhoramento genético, boas pastagens e técnicas de manejo e pelo consumo sem desperdício. Essas ações diminuiriam o impacto sobre as florestas e savanas, preservando o meio ambiente e seus recursos.

As Conferências sobre meio ambiente que ocorreram no Rio de Janeiro, como a Rio-92 e a Rio+20, buscam a discussão entre sociedade civil, governos e empresas para preservar o planeta, garantindo o desenvolvimento sustentável. O desafio do Planeta e de nossa geração é encontrar maneiras de desenvolver os países e suas populações sem destruir o pouco que resta da natureza.

Na maioria das vezes a natureza não ataca e nem se defende, mas quando ela é destruída somos todos nós que perdemos, diz Luana.

Poxa, você me convenceu! – responde Sérgio.



Texto 2: Desenvolvimento Sustentável

Autora: Marina Ceccato Mendes

O atual modelo de crescimento econômico gerou enormes desequilíbrios; se, por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam dia a dia. Diante desta constatação, surge a ideia do Desenvolvimento Sustentável, buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, ainda, com o fim da pobreza no mundo.

As pessoas que trabalharam na **Agenda 21** escreveram a seguinte frase: "A humanidade de hoje tem a habilidade de desenvolver-se de uma forma sustentável, entretanto é preciso garantir as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações em encontrar suas próprias necessidades". Ficou confuso com tudo isso? Então calma, vamos por partes. Essa frase toda pode ser resumida em poucas e simples palavras: desenvolver em harmonia com as limitações ecológicas do planeta, ou seja, sem destruir o ambiente, para que as gerações futuras tenham a chance de existir e viver bem, de acordo com as suas necessidades (melhoria da qualidade de vida e das condições de sobrevivência). Será que dá para fazer isso? Será que é possível conciliar tanto progresso e tecnologia com um ambiente saudável?

Acredita-se que isso tudo seja possível, e é exatamente o que propõem os estudiosos em Desenvolvimento Sustentável, que pode ser definido como: "equilíbrio entre tecnologia e ambiente, relevando-se os diversos grupos sociais de uma nação e também dos diferentes países na busca da equidade e justiça social".

Para alcançarmos o Desenvolvimento Sustentável, a proteção do ambiente tem que ser entendida como parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser considerada isoladamente; é aqui que entra uma questão sobre a qual talvez você nunca tenha pensado: qual a diferença entre *crescimento* e *desenvolvimento*? A diferença é que o crescimento não conduz automaticamente à igualdade nem à justiça social, pois não leva em consideração nenhum outro aspecto da qualidade de vida, a não ser o acúmulo de riquezas, que se faz nas mãos apenas de alguns indivíduos da população. O desenvolvimento, por sua vez, preocupa-se com a geração de riquezas sim, mas tem o objetivo de distribuí-las, de melhorar a qualidade de vida de toda a população, levando em consideração, portanto, a qualidade ambiental do planeta.

O Desenvolvimento Sustentável tem seis aspectos prioritários que devem ser entendidos como metas:

1. A satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, lazer etc.).
2. A solidariedade para com as gerações futuras (preservar o ambiente de modo que elas tenham chance de viver).
3. A participação da população envolvida (todos devem se conscientizar da necessidade de conservar o ambiente e fazer cada um a parte que lhe cabe para tal).
4. A preservação dos recursos naturais (água, oxigênio etc.).
5. A elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas (erradicação da miséria, do preconceito e do massacre de populações oprimidas, como por exemplo os índios).
6. A efetivação dos programas educativos.

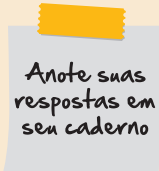
Fonte: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html. Acesso em: jun. 2012.



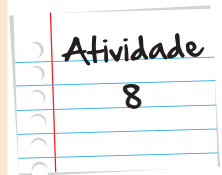
Saiba Mais

E você que está lendo este texto, vamos refletir sobre estes temas respondendo as atividades a seguir?

A população mundial cresceu de forma acelerada e explosiva nos últimos 200 anos. Quais seriam os motivos que levaram à chamada explosão demográfica?

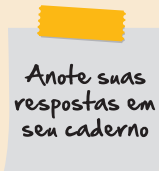


Anotar suas
respostas em
seu caderno

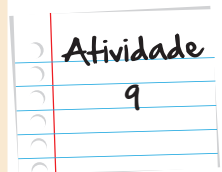


Atividade
8

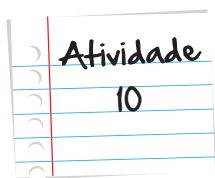
No item 3 você aprendeu sobre as teorias de Malthus e Marx sobre o crescimento da população mundial. Destaque os principais aspectos de cada uma destas teorias e justifique como elas explicam a desigualdade no mundo atual.



Anotar suas
respostas em
seu caderno



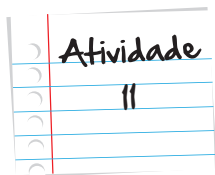
Atividade
9



Qual das afirmações reflete melhor o chamado pensamento “neomalthusiano”?

- a. () Quanto mais gente, melhor!
- b. () Excesso de gente, aumento do consumo.
- c. () Crescimento econômico e divisão de riquezas e oportunidades para todos.
- d. () Controle de natalidade é preservar a natureza.

Anote suas
respostas em
seu caderno

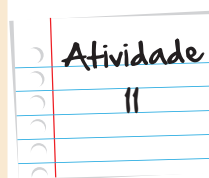


Os países desenvolvidos ou ricos em razão da concentração de renda e do elevado consumo utilizam grande parte dos recursos naturais do planeta. Após a leitura do texto e reflexão do tema, podemos caracterizar essas sociedades como:

- a. () Sociedades pós-capitalistas, onde as desigualdades sociais foram todas resolvidas e não há consumo em larga escala, mas o uso sustentável dos recursos naturais.

Anote suas
respostas em
seu caderno

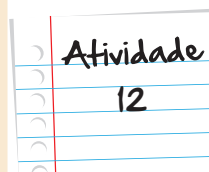
- b. () Sociedades de consumo, onde a elevada renda per capita e o consumo de bens e serviços ocorrem em larga escala, consumindo e desperdiçando recursos naturais nem sempre renováveis.
- c. () Sociedades do desenvolvimento sustentável, onde há equilíbrio entre produção e consumo de bens e serviços, sem agressão ao meio ambiental em escala global.
- d. () Sociedades do bem comum, onde o capitalismo já superou as desigualdades sociais e todos trabalham pelo bem da coletividade.



Anote suas respostas em seu caderno

A expansão da produção de alimentos no mundo atual tem como uma de suas principais consequências:

- a. () Queda significativa no crescimento da população mundial, pois quanto maior a produção menor será o número de filhos por casal.
- b. () Diminuição das desigualdades sociais, principalmente as relacionadas ao consumo de alimentos.
- c. () Destruição de florestas e savanas, diminuindo a biodiversidade do planeta e gerando graves problemas ambientais e sociais.
- d. () O aumento das taxas de mortalidade infantil e diminuição da expectativa de vida, em razão dos problemas ambientais.



Anote suas respostas em seu caderno

Filmes

O Veneno está na mesa, de Sílvio Tendler.

Sinopse: O Brasil é o país do mundo que mais consome agrotóxicos: 5,2 litros/ano por habitante. Muitos desses herbicidas, fungicidas e pesticidas que consumimos estão proibidos em quase todo o mundo pelo risco que representam à saúde pública. O perigo é tanto para os trabalhadores, que manipulam os venenos, quanto para os cidadãos, que consomem os produtos agrícolas. Só quem lucra são as transnacionais que fabricam os agrotóxicos. A ideia do filme é mostrar à população como estamos nos alimentando mal e perigosamente, por conta de um modelo agrário perverso, baseado no agronegócio.

Fonte: <http://pratoslimpos.org.br/?p=2767>. Acesso em: jun. 2012.

Super Size Me – a Dieta do Palhaço, de Morgan Spurlock.

Sinopse: O diretor Morgan Spurlock decide ser a cobaia de uma experiência: se alimentar apenas em restaurantes da rede McDonald's, realizando neles três refeições ao dia durante um mês. Durante a realização da experiência, o diretor fala sobre a cultura do *fast food* nos Estados Unidos, além de mostrar em si mesmo os efeitos físicos e mentais que os alimentos deste tipo de restaurante provocam.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-56838/>. Acesso em: jun. 2012.

Uma verdade inconveniente, documentário de Davis Guggenheim.

Sinopse: O ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, apresenta uma análise da questão do aquecimento global, mostrando os mitos e equívocos existentes em torno do tema e também possíveis saídas para que o planeta não passe por uma catástrofe climática nas próximas décadas.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-111289/>. Acesso em: jun. 2012.

Acompanhe ao vivo o crescimento da população mundial no site: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-111289/>

Veja os principais resultados da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente, a Rio+20, no site: <http://www.rio20.gov.br/>

Acompanhe notícias e informações sobre a produção de alimentos no mundo no site da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação: <https://www.fao.org.br/>

Veja no site da Organização das Nações Unidas vários estudos e notícias relacionados ao crescimento da população mundial, meio ambiente e outros assuntos no site: <http://www.onu.org.br/>

Acompanhe as ações das organizações não governamentais WWF e Greenpeace sobre meio ambiente e população nos seguintes sites: <http://www.wwf.org.br/> e <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/>

Veja notícias, dados e informações sobre a população brasileira no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: www.ibge.gov.br

Resumo

Os estudos das Nações Unidas indicam que vivemos hoje no mundo de dois comportamentos demográficos distintos. O primeiro deles ocorre nas sociedades mais ricas do planeta, as chamadas sociedades de consumo, representadas pelos países europeus, principalmente na parte mais rica do continente (Alemanha, França, Itália, Reino Unido), na América do Norte (Canadá e Estados Unidos) e no Japão. Estes países são considerados ricos e desenvolvidos e a população local tem elevada renda *per capita* ou média. Portanto, quanto maior a renda, menor o número de filhos por casal.

Nesses países a elevada renda dos seus habitantes induz ao consumo em larga escala de todo tipo de produto. Os shoppings centers, hipermercados e as grandes lojas de departamentos fazem parte do cenário urbano desses países: são os chamados “templos do consumo”.

O segundo comportamento verificado é o dos países pobres ou subdesenvolvidos que ainda continuam com índices elevados de crescimento demográfico e um grande número de filhos por casal. Para a ONU, a população dos 49 países mais pobres do mundo irá duplicar até 2050, ou seja, a população atual será multiplicada por duas. Nesses países o consumo é bem menor do que nos países ricos, principalmente em função da baixa renda *per capita* de seus habitantes. Nos países subdesenvolvidos as famílias tendem a ter um número maior de filhos ou até mesmo a existência de grupos familiares compostos, onde há mais de um cônjuge.

Ao consumo em escala global e sem limites damos o nome de “consumismo”. Na atualidade, até as novas tecnologias são incorporadas nesta dinâmica. São comuns os anúncios na Internet, os e-mails de divulgação de produtos e a própria obsolescência programada.

Os objetos obsoletos, principalmente equipamentos eletroeletrônicos, são descartados de maneira incorreta, acumulando-se em lixões, nos fundos de rios e mares, além da poluição que se espalha pelo ar, solo, cursos d'água.

A cada dia o mercado exige o crescimento do consumo de recursos naturais (água, minérios, alimentos, madeira) agravando os conflitos ambientais e sociais. Nos países subdesenvolvidos e nas economias emergentes, é comum que pessoas desempregadas ou de baixa renda se submetam a coletar o lixo produzido pelo consumismo nas ruas, praias, margens de rios e lixões em busca de latas de alumínio, papel, garrafas de vidro e plástico, entre outros produtos.

O crescimento da atividade industrial e a expansão do consumo em escala global foram acompanhados de impactos ambientais e sociais negativos, atingindo principalmente as camadas mais pobres da população mundial. A expansão da indústria por diversos países do mundo não foi um fenômeno isolado e veio acompanhada também de outro fenômeno global, a urbanização.

Para compreender a frequência cada vez maior dos desastres e problemas ambientais globais, é preciso destacar alguns fatores principais:

1. O crescimento demográfico discutido na seção anterior.
2. A expansão do consumo e da produção e conseqüentemente o uso cada vez maior de recursos naturais, muitos deles não renováveis.
3. O desenvolvimento tecnológico e dos meios e sistemas de transporte.
4. A consolidação do sistema capitalista em nível global.
5. A ocorrência cada vez maior de desastres e problemas ambientais, o que gerou a tomada de consciência da questão ambiental e o surgimento dos "movimentos ambientalistas" em defesa do meio ambiente.
6. A incorporação do "meio ambiente" nas discussões políticas e nas questões econômicas e sociais.

Destaca-se também o pensamento Malthusiano que preconiza que o crescimento da população era maior do que a produção de alimentos e haveria o esgotamento dos recursos naturais. Em contraposição, apresenta-se o pensamento de Marx contradizendo Malthus, ao afirmar que o problema da fome não era gerado pela escassez de alimentos, mas pela falta de recursos da população pobre para adquiri-los. Para Marx, a pobreza e os baixos salários eram condição para exploração da força de trabalho e enriquecimento dos proprietários dos meios de produção. O chamado pensamento Neomalthusiano é o resgate das ideias de Malthus no século XX, justificando o controle da população como forma de evitar a destruição dos recursos naturais.

Referências

Livros

- ARAÚJO, Regina. **O planeta azul está em perigo?** In: KUPSTAS, Márcia. Ecologia em debate. São Paulo: Moderna, 1997.
- BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado:** política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2001.
- DAMIANI, Amélia Luísa. **População e Geografia.** São Paulo: Contexto, 1998.
- GEORGE, Pierre. **Geografia da População.** São Paulo: Difel, 1981.
- JACQUARD, Albert. **A explosão demográfica.** São Paulo: Ática, 1998.
- MARTINS, Natalino Ferraz. **O crescimento da população humana:** uma ameaça? In: KUPSTAS, Márcia. Ecologia em debate. São Paulo: Moderna, 1997.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço.** São Paulo: Edusp, p. 63. 2006
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do Século XXI. São Paulo: Record, 2003.
- SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 2003.
- SOUZA, Marcelo Lopes. **Alguns aspectos da dinâmica recente da urbanização brasileira.** In: FERNANDES, Edésio & VALENÇA, Márcio Moraes. Brasil urbano. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

Imagens



• Acervo pessoal • Andreia Villar



• http://www.sxc.hu/pic/m/s/si/simmbarb/1155909_family.jpg



• http://www.sxc.hu/pic/m/y/ye/yez/604006_shoppingcenter.jpg



• http://www.sxc.hu/pic/m/m/me/melga/757740_african_market.jpg



• http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/36/Queimada_ABr_04.jpg



• Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e6/Thomas_Malthus.jpg



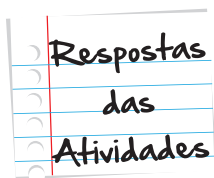
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx



- http://www.sxc.hu/pic/m/j/ju/just4you/303860_french_fries.jpg



- http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/e6/Sembrado_de_soja_en_argentina.jpg/220px-Sembrado_de_soja_en_argentina.jpg



Atividade 1

Alternativa a: Incorreta. O país passa por um processo de redução do seu crescimento demográfico através da diminuição do número de filhos por casal.

Alternativa b: Incorreta. Apesar da diminuição do ritmo de crescimento da população brasileira, a renda *per capita* ainda é reduzida e desigualmente distribuída.

Alternativa c: Incorreta. A expectativa de vida no Brasil tem crescido ao invés de diminuir.

Alternativa d: Correta. Os dados do Censo de 2010 e as estimativas do IBGE indicam a diminuição do ritmo de crescimento da população brasileira.

Atividade 2

Alternativa a: Correta. A definição corresponde ao conceito de sociedade de consumo.

Alternativa b: Incorreta. A definição se aplica ao conceito de população economicamente ativa.

Alternativa c: Incorreta. A definição se aplica ao conceito marxista de burguesia.

Alternativa d: Incorreta. A definição não se aplica ao conceito de sociedade de consumo, pois todas as sociedades ricas e pobres dependem dos recursos naturais.

Atividade 3

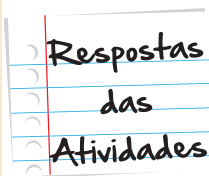
Resposta: A coleta seletiva e a reciclagem do lixo urbano são compreendidas como uma política de desenvolvimento sustentável, pois gera emprego principalmente para populações pobres e excluídas, garantindo a estas famílias uma fonte de renda e de trabalho, além de reutilizar recursos como papel, vidro, alumínio que, se fossem explorados sem a devida reciclagem, aumentariam os custos dos produtos que utilizam estas matérias-primas, gerando gastos de energia, escassez e fim de recursos, entre outros problemas ambientais.

Atividade 4

Resposta: São diversos fatores que contribuíram para tornar os impactos e os problemas ambientais em questões globais, dentre eles podemos destacar: o crescimento demográfico em larga escala ou explosão demográfica, a expansão das atividades produtivas e do consumo necessitando cada vez mais de recursos naturais, o desenvolvimento de novas tecnologias e dos sistemas de transporte que conectaram as diferentes regiões do mundo, a expansão e consolidação do sistema capitalista em nível global, o aumento da ocorrência de desastres naturais que provocaram a tomada de consciência em relação ao meio ambiente e o surgimento do movimento ambientalista, entre outros.

Atividade 5

Resposta: A utilização de sacolas e embalagens feitas com papel e plástico reciclado, além de fibras naturais biodegradáveis. Essa política de substituição diminuirá a demanda por petróleo, e em consequência a poluição, além de gerar emprego e renda e utilizar um recurso que pode ser renovado.



Atividade 6

Resposta: Sim. A queimada é, antes de tudo, uma prática cultural que vem desde a época do Brasil-colônia, quando os indígenas a utilizavam para desmatar pequenas áreas de cultivo de milho e mandioca. Com a chegada dos europeus, passou a ser utilizada em larga escala para limpar grandes extensões e possibilitar o cultivo sem grande uso de maquinário e mão de obra. Com a modernização da agricultura, a prática persiste, apesar dos avanços tecnológicos. Com a necessidade de se expandir as áreas agrícolas e de pastagem, a queimada passa a ser intensificada, contribuindo, assim, para graves problemas ambientais e a perda da biodiversidade.

Atividade 7

Resposta: As áreas frágeis do ponto de vista ambiental são menos valorizadas e de certa forma não são tão atrativas ao mercado imobiliário. As comunidades mais pobres se instalam nas encostas de morros e várzeas de rios, pois são as áreas que possibilitam ocupação a baixo custo. Não há programas de acesso a moradia que gerem condições dignas de moradia e quando existem não conseguem reverter um grave quadro socioeconômico característico das sociedades de países subdesenvolvidos. Na região da Serra Fluminense existem também poucos espaços disponíveis para a urbanização que não sejam áreas de encostas, daí ricos e pobres sofrerem dos mesmos problemas quando da ocorrência de desastres naturais.

Atividade 8

Resposta: São diversos motivos, dentre eles a descoberta de vacinas e remédios que previnem e curam diversas doenças; o maior consumo de alimentos; educação e saneamento básico que prolongaram a expectativa de vida; além do processo de urbanização que levou milhões de pessoas às cidades, e a partir daí o crescimento demográfico, resultado da melhoria das condições de vida.

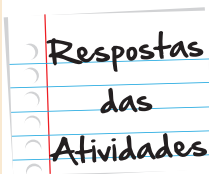
Atividade 9

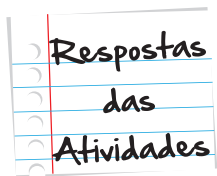
No item 3 você aprendeu as teorias de Malthus e Marx sobre o crescimento da população mundial. Destaque os principais aspectos de cada uma dessas teorias e justifique como elas explicam a desigualdade no mundo atual.

Resposta: Malthus acreditava que a pobreza era um mal necessário para equilibrar a balança demográfica entre população e recursos naturais. Com a Revolução Industrial e sua consequente urbanização e avanço tecnológico, a população de diversos países passou a viver mais e a ter mais filhos, o que gerou nesta visão um desequilíbrio. Para Malthus, a população cresce em ritmo geométrico, enquanto a produção de alimentos e recursos, em ritmo aritmético. Esse descompasso levaria, nesta visão, ao colapso da vida no Planeta Terra. Já para Marx a população é condição para a reprodução do capital e quanto maior o número de pessoas, maiores serão o consumo e as necessidades dele geradas, e menores os salários. Marx diz que o grande número de população, principalmente de baixa renda, é uma situação confortável para os países ricos e os donos dos meios de produção, pois se aproveitam desta situação para baixar salários e explorar as populações e recursos dos países pobres. O mundo atual é reflexo dessas duas teorias, a primeira em relação ao crescente aumento da população mundial e ao impacto desta sobre os recursos naturais; e a segunda teoria explica a existência de condições precárias de vida e exploração principalmente em países pobres.

Atividade 10

- a. incorreta
- b. incorreta
- c. incorreta
- d. correta, pois destaca o controle da natalidade e a necessidade de preservação dos recursos da natureza.





Atividade 11

- a. incorreta
- b. correta
- c. incorreta
- d. incorreta

Atividade 12

- a. incorreta
- b. incorreta
- c. correta
- d. incorreta





Atividade extra

Sociedade de consumo e questão ambiental

Questão 1

Leia o poema seguir:

Eu etiqueta

Em minha calça está grudado um nome

Que não é meu nome de batismo ou de cartório,

Um nome estranho.

Meu blusão traz lembrete de bebida

Que jamais pus na boca, nesta vida,

Em minha camiseta, a marca de cigarro

Que não fumo, até hoje não fumei

Minhas meias falam de produto

Que nunca experimentei

(...) Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,

Minha gravata e cinto e escova de dente e pente (...)

São mensagens,

Letras falantes,

Gritos visuais,(...)

(...) e fazem

de mim homem-anúncio itinerante (...).

Carlos Drummond de Andrade

O poema acima refere-se:

- a) Ao consumismo
- b) À moda jovem
- c) À vida nas metrópoles
- d) Às relações comerciais entre os países.
- e) Aos produtos expostos nas vitrines dos shopping centers.

Questão 2

Leia o quadrinho abaixo e explique a pergunta final do filhote.



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24449>

Gabarito

Questão 1

A



B



C



D



Questão 2

O filhote está fazendo uma crítica à irracionalidade do homem na destruição do meio ambiente.

